



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

JOEDILIA PEREIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
SOBRE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DA UECE E DA UFC**

FORTALEZA

2014

JOEDILIA PEREIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
SOBRE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DA UECE E DA UFC**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, Campus do Benfica, como requisito para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb

FORTALEZA

2014

JOEDILIA PEREIRA DA SILVA

**A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
SOBRE A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DA UECE E DA UFC**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, Campus do Benfica, como requisito para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Suzi Élide Lins de Almeida
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof.^a Dr.^a Cristiane Amorim Martins
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento se dirige primeiramente a Deus, pois foi graças a Ele que este trabalho hoje ganha forma. Agradeço também por esta rica oportunidade que Ele me concedeu de cursar Pedagogia, algo que sempre sonhei.

Agradeço também a toda minha família que me apoiou durante estes anos de formação, em especial a minha mãe e minha irmã Antonia, que custeou muitas das minhas xerox.

Ao meu professor, Messias Holanda Dieb, um excelente professor e um ser humano adorável, que eu tive o privilégio de ser meu orientador nesta pesquisa de conclusão do curso. Professor meu muito obrigada por tudo.

As atenciosas professoras entrevistadas do curso de Pedagogia da UECE e da UFC pelas suas contribuições ao meu trabalho.

As professoras participantes da banca examinadora, professora Cristiane Amorim Martins e a professora Suzi Élide Lins de Almeida, pelo tempo a mim dedicado, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores, funcionários e colegas do curso de Pedagogia da UFC pelo longo convívio e aprendizado. Em especial aos grandes amigos, Lucilene Nunes, Tamara Loiola e Pedro Henrique que tornaram minha vida acadêmica mais prazerosa, amizades que pretendo conservá-las sempre.

Agradeço também a minha grande amiga, Edineide Pinheiro que me incentivou a presta vestibular e a cursa Pedagogia. Agradeço muito ao meu noivo, Thiago Nunes que me deu forças para persistir durante o processo de escrita e até findar essa monografia.

Essa vitória não é só minha, essa conquista é de todos vocês que participaram de maneira direta ou indireta desta incrível caminhada, deixo aqui o meu muito obrigado.

DEDICATORIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a minha mãe que sempre me incentivou aos estudos. Dedico a ela, Dona Judite, pois sei de sua imensa alegria e orgulho em vê sua filha se formando, dentre oito filhos, a única.

“Se não morre aquele que escreve um livro e planta uma árvore,
com mais razão não morre o educador, que semeia vida e escreve
na alma.”

Bertold Brecht

RESUMO

Este trabalho monográfico estuda a temática formação de professores para educação infantil, tendo em vista os cursos de Pedagogia das duas universidades públicas de maior porte de ensino superior da nossa cidade, no caso, de Fortaleza. Essa pesquisa surgiu a partir de indagações sobre as características formativas do professor de criança pequena formada por esses dois cursos, haja vista que a Pedagogia não forma somente para este nível de ensino. Para este fim, foi analisada a matriz curricular e as ementas dos cursos da UECE e da UFC. Assim, o primeiro objetivo foi descrever a organização das disciplinas que eram voltadas para EI na estrutura curricular, depois analisamos cada uma, em relação à divisão ou não com assuntos do ensino fundamental, o semestre em que é ofertada, se tem o caráter teórico, prático ou teórico-prático. Neste trabalho, também tentamos traçar o perfil profissional dos professores da EI que estão sendo formados pelos dois cursos em questão. Para alcançar o segundo objetivo, ouvimos, por meio de uma entrevista semiestruturada, cinco professoras formadoras que atuam na área da EI. A partir de suas falas, constatamos que os alunos têm algumas carências de conhecimentos mais aprofundados sobre assuntos relevantes que lhe garantam uma melhor atuação. Por fim, concluímos que os Cursos de Pedagogia dessas duas universidades não estão cumprindo tão bem o seu papel, no que tange a formação de professores para educação infantil. Portanto, acreditamos que ainda sejam necessárias mais mudanças curriculares para sanar estes problemas vigentes nos cursos.

Palavras-chave: Pedagogia - Formação de professores - Educação infantil – UFC – UECE.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das docentes entrevistadas.....	27
Quadro 2 - Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UECE (Obrigatória) ...	34
Quadro 3 - Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UECE (Optativa)	38
Quadro 4 - Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UFC (Obrigatória)	39
Quadro 5 - Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UFC (Optativa)	40
Quadro 6 - Disciplinas em que a EI divide espaço com o ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UECE (Obrigatória)	44
Quadro 7 - Disciplinas em que a EI divide espaço com o ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UECE (Optativa)	45
Quadro 8 - Disciplinas em que a EI divide espaço com o ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UFC (Obrigatória)	46
Quadro 9 - Disciplinas em que a EI divide espaço com o ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UFC (Optativa)	46
Quadro 10 - Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UECE (Obrigatória)	47
Quadro 11 - Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UECE (Optativa)	49
Quadro 12 - Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UFC (Obrigatória)	50
Quadro 13 - Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UFC (Optativa)	50
Quadro 14 - Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UECE (Obrigatória)	51
Quadro 15 - Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UECE (Optativa)	52
Quadro 16 - Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UFC (Obrigatória)	53
Quadro 17 - Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UFC (Optativa)	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EI	Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
Capítulo 2 – UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1 A educação infantil e a formação em Pedagogia.....	17
2.2 O perfil profissional do professor de educação infantil.....	20
2.3 O currículo na educação infantil.....	21
Capítulo 3 – VIVENDO A PESQUISA	25
3.1 O tipo de pesquisa abordado.....	25
3.2 As características do lócus em que se realizou a pesquisa	26
3.3 Os sujeitos da pesquisa.....	28
3.4 O caminho percorrido para a construção dos dados	30
3.5 O procedimento na análise dos dados	33
Capítulo 4 – A ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E O PERFIL DO FORMANDO	35
4.1 Organização das disciplinas de educação infantil na matriz curricular dos cursos de Pedagogia da UFC e UECE.....	35
4.1.1 Disciplinas que tratam da EI no Curso de Pedagogia da UECE	35
4.1.2 Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UFC	40
4.1.3 Disciplinas em que a EI divide espaço com o Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UECE	45
4.1.4 Disciplinas que a EI divide espaço com o Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UFC.....	47
4.1.5 Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UECE	48
4.1.6 Semestre de cada disciplina voltada para EI no Curso de Pedagogia da UFC.....	50
4.1.7 Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UECE.....	51

4.1.8 Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UFC	53
4.2 O perfil do professor de EI formado pelos cursos da UECE e da UFC a partir da visão das professoras da área das disciplinas analisadas	56
4.2.1 Pouco conhecimento sobre a criança em relação ao que seria necessário.....	56
4.2.2 Carência de uma didática específica para educação infantil	58
4.2.3 Pouco conhecimento sobre os direitos da criança e da relação entre o cuidar e educar..	60
4.2.4 O professor tende ainda a sair com uma formação que dicotomiza teoria e prática	62
4.2.5 Frágil consciência política sobre a profissão professor e sua identidade	64
4.2.6 Baixo preparo no que concerne aos conteúdos de psicomotricidade e corpo	66
4.2.7 O egresso sai com uma visão ampla sobre educação infantil, ainda que pouco aprofundada	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	77

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos de educação infantil (EI), pensamos logo em crianças, pois esta ação educativa se configura no atendimento a alguns aspectos ligados ao pleno crescimento desses pequenos sujeitos. Devido às especificidades e particularidades que envolvem o desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida, a EI tem como objetivo proporcionar para as crianças o seu desenvolvimento integral, auxiliando a família nessas funções de educar e cuidar. Sendo assim, a EI é de fundamental importância para a formação da criança pequena, pois, nesse período da vida é que o indivíduo inicia o processo de construção do seu conhecimento a partir de sua interação com o outro e com o meio, o qual é proposto de uma forma prazerosa na EI.

Mais do que necessidades, sabemos que as crianças têm seus direitos, os quais estão, ao menos no papel, assegurados pela Lei Federal n.º 8.069/1990, que versa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses direitos são todos fundamentais para que a criança viva com o mínimo de dignidade possível, e se materializam no direito de vestir, calçar, ter uma moradia, alimentação, saúde, convivência familiar, lazer, educação de qualidade, liberdade e liberdade assistida, assim como direito a medidas de proteção, entre outros (BRASIL, 1990). Ainda de acordo com esta lei, em seu Art. 2º, é considerada criança toda pessoa com até doze anos incompletos, porém na educação infantil ficam somente até os cinco anos de idade. Após isso, as crianças deverão ser obrigatoriamente matriculadas no ensino fundamental.

Como podemos constatar, a criança é um ser social e de direitos, como foi relatado acima, e entre esses direitos queremos dar destaque a um que é fundamental para o seu desenvolvimento integral e crescimento como cidadão de bem, que é o da vaga garantida na EI. Esta, por sua vez, tem o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos de idade de modo integral nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, conforme determina o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ou Lei n.º 12.796 (BRASIL, 2013).

Independentemente de qualquer determinação jurídica, é de fundamental importância que a criança venha a passar por esta etapa de sua educação, pois possibilita uma grande variedade de conhecimentos. Nesse espaço de convivência com outras crianças da mesma idade, os pequenos vão adquirindo novas habilidades. Nesse sentido, a EI é um alicerce estimulador para os seus demais anos de vida escolar, haja vista ser onde ela, a criança, aprende a fazer, por exemplo, seus primeiros rabiscos de desenho, a escrever seus primeiros traços das letras, a decodificar suas primeiras sílabas e é onde adquire seus primeiros amigos. Portanto, é um momento rico de socialização e interação, troca de aprendizado, de experiências vivenciadas naquele espaço e nos espaços externos à escola.

Nesse movimento de experiências é que a criança se desenvolve, cresce e aprende conteúdos e valores, os quais, com certeza, ela os guardará para a vida toda. Apesar de sua reconhecida importância, a EI, ao longo da sua história de lutas, veio a constituir-se como a primeira etapa da educação básica apenas em 1996 quando foi regulamentada pela LDB, a qual até o presente rege toda a educação do país. Segundo registra essa Lei, a EI deve ser ofertada em creches e pré-escolas e não pode servir de pré-requisito para o ingresso no ensino fundamental. Portanto, a avaliação da criança deve ser feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, obedecendo a uma lógica diferenciada de outras etapas da educação.

Por esta razão, o profissional para atuar na primeira etapa de educação básica, de acordo com a LDB (BRASIL, 2013), em seu Art. 62, necessita que sua formação seja “em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação”. Isso se justifica porque, para lidar com crianças, é preciso, antes de tudo, conhecer a forma como aquele pequeno indivíduo se desenvolve, para, a partir de então, como professor(a), saber propor atividades e brincadeiras que possibilitem desafio, prazer e aprendizado, e na universidade parece ser o local mais adequado para adquirir tal conhecimento.

Apesar de, ainda no Art. 62 da LDB, haver uma ressalva explícita de que ainda podemos ter professores atuando com apenas o nível médio na modalidade normal, a exigência quanto a concursos, pelas principais cidades do Brasil, é a de nível superior. Desse modo, temos observado que, nos dias atuais, as exigências na educação infantil estão se equiparando com as demais etapas da educação básica, apesar de ainda termos muito a

melhorar. Isso se justifica porque os professores da EI ainda carecem de muitas conquistas, tais como salários mais justos e condições de trabalho mais dignas.

Toda essa preocupação se deve ao fato de que a formação inicial de professores para a EI é de suma importância, pois é a base para este se tornar um bom profissional. Essa formação é adquirida através dos cursos de licenciatura em Pedagogia, os quais, na atualidade, são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Essas diretrizes vêm trazendo informações sobre como o curso deve ser ofertado, quais deverão ser os princípios a serem observados para o ensino-aprendizagem dos alunos do curso e quais são as funções das instituições de ensino superior do país, no caso o Brasil. Assim, o curso de licenciatura em Pedagogia, de acordo com as diretrizes, é para formar o professor de educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de ensino médio na modalidade normal e da educação profissional na área de serviço e apoio escolar.

Para ser um bom profissional, que possa atuar em qualquer uma dessas áreas, faz-se necessário ao pedagogo englobar várias habilidades e conhecimentos, como conhecedor de suas funções, ou seja, conhecer o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, psicológico, afetivo e social infantil, ser sensível às várias formas de códigos linguísticos, ser proativo, dinâmico e criativo. Porém, o curso tem duração mínima de quatro a cinco anos, o que se configura como um período que talvez seja insuficiente para adquirir tantos conhecimentos e habilidades. Com o curso de graduação em Pedagogia, portanto, pode-se atuar em vários campos, pois ele é um curso muito abrangente, prevalecendo a área da educação e seus campos de atuação.

Nesse sentido, sendo o curso de Pedagogia, em licenciatura plena, uma das principais opções, até o momento, para formar um profissional na área da educação infantil na cidade de Fortaleza, como também no nosso país, despertou-nos a curiosidade e preocupação de pesquisar como está sendo pensada essa formação. Sendo eu aluna de um desses cursos em estudo e professora da educação infantil e a EI sendo um tema que nós como professores da área devemos sempre está em constante reflexão sobre os principais pontos que traz a educação da criança pequena, assim, estudar essa temática é refletir sobre minha prática em sala de aula. E como não tive a experiência de viver a EI quando criança no período escolar, pois sou de família humilde do interior do estado e nessa época a EI

não era ofertada na vila em que morávamos, sendo assim, hoje, estudar a EI refletindo no que concerne a formação desse profissional é de fundamental contribuição para minha práxis de vida.

Logo, perguntamos sobre o que os cursos possuem de positivo, de negativo e no que precisam ser aperfeiçoados, em especial aqueles cursos de Pedagogia que são ofertados pelas principais instituições de ensino superior de nossa cidade.

Consideramos que estas questões inquietam qualquer profissional da educação que tenha um mínimo de preocupação com a qualidade no atendimento às crianças. Por isso, consideramos ainda que esta pesquisa é de fundamental importância, pois há muitos profissionais sendo formados todos os anos no estado do Ceará e mais precisamente na cidade de Fortaleza. Com efeito, não sabíamos como isso vinha ocorrendo nem se esses profissionais realmente estavam habilitados para exercer tal função. No caso da pesquisa em questão, tentamos conhecer um pouco do perfil do profissional que está sendo formado em Pedagogia pelas duas principais instituições públicas de Fortaleza: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assim sendo, para melhor sistematizar essa problemática, as questões levantadas foram: Como são organizadas as disciplinas voltadas mais diretamente para a educação infantil na estrutura curricular dos dois cursos? Qual o perfil do profissional que está sendo formado pelos cursos em questão na visão dos professores responsáveis por essas disciplinas?

Nesta pesquisa, portanto, temos os objetivos de descrever a organização das disciplinas voltadas para educação infantil na estrutura curricular dos dois cursos e também descrever o perfil do profissional que está sendo formado pelos cursos na visão dos professores formadores. O trabalho foi realizado inicialmente a partir de uma pesquisa documental, envolvendo a análise da matriz curricular e das ementas das disciplinas dos dois cursos de Pedagogia. Em complemento, realizamos entrevistas com três professoras do curso da UECE e com apenas duas professoras do curso da UFC, pois a terceira docente que seria entrevistada se ausentou de suas atividades na universidade por motivo de doença na família. As entrevistas foram realizadas com o intuito de conhecermos as características formativas para o professor de educação infantil desses respectivos cursos, na visão desses professores formadores.

A organização retórica desta monografia acompanhará, portanto, a seguinte divisão: inicialmente, falaremos sobre a educação infantil e a formação em Pedagogia, o papel do profissional de educação infantil e o currículo na EI, compondo nossa revisão de literatura e fundamentação teórica. Em seguida, apresentaremos os aspectos metodológicos que permitiram a realização do trabalho e, por fim, no capítulo de análise, discutiremos a organização das disciplinas de EI na matriz curricular dos cursos de Pedagogia da UECE e UFC, assim como o perfil do professor de EI formado pelos cursos na visão dos professores formadores.

Capítulo 2

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1- A educação infantil e a formação em Pedagogia

A educação infantil (EI) tem em seu histórico muitas lutas vencidas para estar, hoje, sendo considerada como parte da educação básica do nosso país (BRASIL, 2013). Cruz (2000, p. 16), ao fazer um resgate desse histórico, cita alguns dos objetivos mais relevantes quando iniciou o atendimento à infância.

- Diminuir a grande mortalidade infantil, integrando-se a um projeto de saneamento mais amplo (que incluía, por exemplo, a abertura de grandes avenidas), preocupação que era predominante entre os médicos higienistas, que desde a década de 1879 vinham tendo grande influência nas questões educacionais;
- Forma de evitar a criminalidade, o que é decorrente da preocupação jurídica e policial com a “infância desvalida ou moral e materialmente abandonada”.
- Promoção da tranquilidade das elites: fruto tanto da influência jurídico-policial como da visão, predominante da época, da igreja católica, que, segundo os ensinamentos da encíclica Rerum Novarum (1891), via a propriedade privada como inviolável, sendo que os pobres deveriam sofrer e suportar a sua condição de subalternidade – assim, a dimensão religiosa e educacional da assistência estava justamente para evitar mudanças sociais, mantendo os pobres agradecidos aos ricos.

Como podemos observar nos objetivos acima citados, a educação infantil, quando iniciou, tinha o caráter de assistencialismo. Diferentemente desse período, hoje ela tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança de até os cinco anos de idade (BRASIL, 2013).

A EI é assegurada por leis que tentam trazer melhorias para esta etapa da educação, porém muitas lutas ainda precisam ser vencidas. Uma delas é a desvalorização do professor da criança pequena, no que tange especialmente ao salário e a condições mais dignas de trabalho. Sua formação, como também para os outros níveis da educação básica, segundo o Art. 62 da LDB, “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação”. No entanto, nesse mesmo artigo, a lei permite que para a EI ainda seja “admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries de ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 2013).

Esta restrição que a LDB faz, quanto à formação do professor apenas na modalidade normal para atuar tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental I, não se consolida com as grandes exigências para o professor desses dois níveis nos últimos anos. Isso se justifica porque, à medida que o tempo passa é exigido do professor uma carga maior de conhecimentos para atuar de forma competente na EI. Assim, conhecimentos sobre a criança de um modo geral, sobre as várias especificidades da criança portadora de alguma necessidade especial, entre outros, são exigidos porque esses são conhecimentos indispensáveis para o professor de hoje, pois ele irá atuar com diversos tipos de crianças e necessita estar preparado para tal função. Logo, acreditamos que a universidade seja a melhor opção para o docente adquirir estes e outros conhecimentos.

Com efeito, as exigências para cargos em concursos públicos, como já temos falado, para professor da EI, em todo o nosso país, predomina a exigência em nível superior. Por isso, essa restrição não coincide com a realidade de fato. Portanto, melhor seria se o professor de educação infantil atuasse somente com formação em nível superior.

Especificamente no caso do professor de educação infantil, este tem sua formação em nível superior vinculada ao curso de Pedagogia, curso este que forma também para outras áreas, tais como: professor para os anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenação escolar, professor para cursos de educação profissional, apoio e serviço escolar. (Cf. BRASIL, 2006). Isso pode, talvez, acarretar uma superficialidade na formação do professor, visto que são vastas as aprendizagens necessárias para atuar na EI. Logo, como já foi expresso, a universidade é o melhor local para adquirir esses conhecimentos, ou parte deles.

De um modo amplo, a Pedagogia é vista por muitos autores como a ciência da educação. Sendo assim, segundo Libâneo, (2005), citado por Lisita (2007, p. 513), ela se configura como “um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação”. Isso se justifica, ainda segundo o autor, visto que a Pedagogia estuda a educação de modo geral, seja ela formal, não formal e/ou informal. Deste modo, em qualquer uma dessas vertentes ela, a educação, se torna objeto de estudo da Pedagogia.

Libâneo (2005) afirma ainda que a Pedagogia deveria ter uma clara formação para que o pedagogo tivesse sua atuação de forma específica e defende a separação entre a

formação do professor e a formação do Pedagogo. Para ele, o professor tem seu trabalho pedagógico voltado especificamente para o ensino, já o pedagogo desenvolve amplas práticas educativas. Ele também defende a reformulação dos cursos de formação de educadores. Portanto, podemos averiguar que essa proposta, esse ponto de vista do autor é uma boa opção para solucionar os problemas causados pela abrangência do curso de Pedagogia, pois, no caso da EI, se o curso fosse mais específico, provavelmente sua formação seria mais aprofundada e os alunos sairiam com mais conhecimentos sobre sua atuação profissional com as crianças.

Sendo a Pedagogia uma área de estudo e de atuação profissional que possui uma abrangência enorme, como já foi relatado, e sendo o professor de educação infantil formado por este curso, então, podemos verificar que esse profissional terá que dividir sua formação com outras áreas. Entre elas, estão: o professor do ensino fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além dos pedagogos especialistas que atuam em vários campos educacionais. Nesse sentido, segundo Libâneo (2001, p. 11), há três tipos de Pedagogo:

1) pedagogos *lato sensu*, já que todos os profissionais se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades, são, genuinamente, pedagogos. São incluídos, aqui, os professores de todos os níveis e modalidades de ensino; 2) pedagogos *stricto sensu*, como aqueles especialistas que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, trabalham com atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições; 3) pedagogos *ocasionais*, que dedicam parte de seu tempo em atividades conexas à assimilação e reconstrução de uma diversidade de saberes.

Com base nessa classificação, o professor de educação infantil está inserido no pedagogo *lato sensu* e isso significa que são genuinamente pedagogos. Logo, podemos concluir que toda a sua atuação é consideravelmente pedagógica, não havendo muita coisa que seja ligada ao ensino de crianças pequenas.

Todavia, existem os demais tipos de pedagogos, o *stricto sensu* e o ocupacional, que também são formados pelo curso de Pedagogia. Sendo assim, sua atuação é na área educacional. Em razão disso, cabem aqui alguns questionamentos: Como está sendo essa formação? Os alunos estão realmente aprendendo tudo que é repassado no curso? Qual

área está em alta nesse curso? Será que o professor de educação infantil está sendo bem formado? Qual será o perfil profissional do professor da EI formado em Pedagogia?

Essas são questões que inquietam o profissional da área da educação, que se preocupa com o futuro educacional do país. Este, por conseguinte, será o segundo tema em discussão neste capítulo de nossa monografia.

2.2 – O perfil profissional do professor de educação infantil

Primeiramente, antes de falar do perfil profissional do professor da EI, vamos compreender o que é perfil. Segundo o dicionário Michaelis (2008), perfil significa o “relato que destaca os traços característicos de uma pessoa”. Como bem definiu o dicionário, perfil são características, neste caso, as características profissionais do professor da educação infantil. Portanto, o que iremos tentar discutir aqui serão as características desse profissional, características pessoais e/ou adquiridas com a formação em curso específico para o professor da EI.

Segundo Oliveira-Formosinho (2000, p. 83), uma das características necessárias para o professor de criança pequena é o saber fazer. Para esta autora,

o educador de criança pequena necessita de um saber fazer que, por um lado, reconheça essa “vulnerabilidade” social das crianças, e, por outro lado, reconheça as suas competências sócio-psicológicas que se manifestam desde a mais tenra idade, por exemplo, nas suas formas precoces de comunicação.

Como podemos perceber, o que a autora quer nos transmitir com essa sua fala é que o educador da EI necessita antes de tudo conhecer o sujeito que é o seu “objeto” de trabalho. Em outros termos, ele necessita conhecer a criança, o seu desenvolvimento de modo geral e todas as suas especificidades de um ser em transformação.

De acordo com a autora, além da característica de vulnerabilidade a criança possui duas outras características e o professor por sua vez deve conhecer. Uma delas é a globalidade, que segundo a autora é a “relação bipolar de ida e volta, de influenciar e ser influenciado” Oliveira-Formosinho (2000, p. 82) e a outra característica é a dependência da família, essa se entrecruza com a característica de vulnerabilidade, pois segundo a autora é por ser frágil e vulnerável que a criança pequena é um ser dependente dos outros. É devido,

pois, a essas especificidades da criança pequena que o papel do professor da EI se difere em partes dos outros professores.

Ainda segundo Oliveira-Formosinho (2000, p. 86), há sete importantes diferenças:

o âmbito alargado do papel da educadora de infância que deve assumir responsabilidades pelo conjunto total das necessidades das crianças e pelas correspondentes tarefas desenvolvimentais, a diversidade de missões e ideologias, a vulnerabilidade da criança, o foco na socialização, a relação com os pais, as questões éticas que revelam da vulnerabilidade da criança, o currículo integrado.

Essa diferença, segundo Katz e Goffin (1990, p. 197), citados por Oliveira-Formosinho (2000, p. 86) “em princípio, quanto mais nova é a criança, mas alargado é o âmbito das responsabilidades pelas quais o adulto deve prestar contas da sua função”. Portanto, podemos perceber que o papel do professor de criança pequena é bem diverso e que são inúmeras as tarefas e obrigações que o educador da EI desempenha.

Por este motivo, suas características profissionais também precisam ser diversas e seu perfil é um aglomerado de características, sejam elas pessoais ou adquiridas com uma formação específica. Ainda sob a perspectiva de Oliveira-Formosinho (2000, p. 87), “exige-se do processo de profissionalização das educadoras preparação para uma amplitude e singularidade de tarefas, que exigem do professor capacitação pessoal e não só profissional”. Contudo, percebemos que as características pessoais, tais como sensibilidade, paciência, criatividade e dinamismo, são também excelentes auxílios para o professor atuar na EI.

Outro ponto muito importante na área da educação infantil são as discussões sobre o currículo. A diferenciação existente entre o currículo da EI e o dos demais níveis de ensino e os termos usados para falar em currículo é bastante presente na literatura da área. Este tema, o currículo da EI, trataremos no tópico seguinte.

2.3 – O currículo na educação infantil

O currículo, se pensado no todo, ele significa uma diversidade de elementos. Assim sendo, para Silva (2009, p. 150),

o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida,

curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Como podemos verificar na fala do autor, são expressos vários significados para o currículo. Ele se constitui dos espaços e das pessoas que estão neste espaço, bem como das ações ali empreendidas. Logo, podemos dizer que nós, no lugar em que estivermos, fazemos currículo: seja em uma empresa como funcionário ou em uma instituição educacional como alunos. Como funcionário, estaremos montando o curriculum vitae; como alunos, estamos auxiliando na montagem do currículo educacional da instituição.

Na educação infantil, segundo o documento “a terminologia empregada para se referir à organização curricular nunca foi clara”. (BARBOSA, 2009), tem-se uma certa dificuldade no uso dessas terminologias, pois há uma grande dúvida quanto à diferenciação entre proposta pedagógica e proposta curricular. Porém, não há diferença, somente uns consideram o termo proposta pedagógica mais adequado para a EI ao invés de proposta curricular.

Essa diferença seria pelo fato de que o termo proposta pedagógica é visto como mais inclusiva, isto é, abrange o todo da educação infantil. Enquanto isso, proposta curricular daria a ideia de que seria somente um aglomerado de conteúdos. Assim sendo, não daria a devida importância ao vivido pelas crianças, vivências que devem ser considerada na hora da elaboração de uma proposta pedagógica/curricular para EI.

Não importa qual o termo usado, há sempre um pensamento formado quando falamos de currículo. Esse tema se remete também à distribuição de disciplinas e conteúdos. Todavia na EI, ainda segundo o documento nos últimos anos (BARBOSA, 2009, p. 50),

essa visão restrita de currículo, limitada aos “conteúdos” pré-selecionados, começou a ser substituída por uma compreensão ampla que procura sistematizar as diferentes aprendizagens tecidas nos contextos internos e externos à escola. Talvez agora possamos focar o currículo nas crianças e em suas relações e concebê-lo como construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos do mundo.

Essa proposta de currículo está em concordância com o pensamento de Silva (2009) quando relata que o currículo é o lugar, o espaço e principalmente é identidade. Isso

se justifica porque, se observássemos a criança ao estruturarmos um currículo, este chegaria mais próximo do que ela pensa, sente, busca e espera, tecendo, assim, sua identidade no currículo. Na educação infantil, essa proposta curricular ou proposta Pedagógica, independente do modo como queiram chamar, de acordo com o art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, necessita ter a criança pequena como principal indivíduo a ser analisando, pois é nela, na criança, que o foco do currículo deve estar, não é no professor, nem na escola.

Novamente segundo Barbosa (2009, p. 50), o currículo necessita ser construído no percurso de cada dia. Isso se justifica por que

o currículo acontece na participação das crianças nos processos educacionais, que envolve os momentos de cuidado físico, a hora de contar e ouvir histórias, as brincadeiras no pátio ou na sala, a hora de cantar e de garatujar, ou seja, ele está continuamente em ação.

Portanto, na EI, o currículo não necessita estar pronto para ser colocado em prática pelas professoras com um objetivo a ser alcançado pelas crianças de alguma forma. Pelo contrário, são as crianças, com os professores e o meio em que estão que vão construindo e reconstruindo o currículo. Aqui, em nosso país, as discussões sobre currículo, segundo Kramer (2002, p. 02), “se vinculam ao estudo da escola, em especial ao movimento escolanovista, sua crença no poder da escola e a busca por alternativas inovadoras (parques infantis; escolas-parques etc)”. Assim sendo, a escola realmente ainda possui grande poder sobre a sociedade e é motivo de muitas mudanças, pois, se primeiramente ela, a escola, muda o seu modo de pensar, enxergar e tratar a criança, a sociedade também poderá fazer o mesmo.

O documento que rege a proposta da EI no Brasil é as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, instituída pelo Ministério da Educação (MEC). Segundo este documento o currículo da EI é

concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, Art. 3º).

Portanto, o currículo da EI, se bem articulado, é algo fundamental para o desenvolvimento das atividades com as crianças pequenas. Logo, ele necessita ser sempre modificado, é algo que deve estar em constante construção e desconstrução a depender da criança e suas experiências no ambiente educacional. Do mesmo modo, podemos atrelar essa discussão ao currículo das licenciaturas que forma o professor. No caso da EI, a licenciatura em Pedagogia.

Nesse sentido, sendo o currículo um documento de identidade, como defende Silva (2009), a identidade do professor de EI precisa ser moldada durante o período de sua formação. Assim sendo, voltamos à discussão sobre a formação deste profissional que tem sua formação dividida com outras áreas de atuação da Pedagogia. Portanto, devido a essa divisão, não é possível conhecer por inteiro o perfil do docente da EI apenas observando o currículo de licenciatura em Pedagogia. No entanto, temos noções de como seria esse perfil, como seria essa formação, pois podemos conhecer através do currículo os objetivos do curso formador de professores para EI.

Um desses objetivos, segundo Brasil (2006) em seu art. 5º inciso I e II é de que o professor da educação infantil, com a formação em pedagogia, ele possa atuar e compreender,

I com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

Portanto, o currículo do curso de formação de professores para EI, ou seja, o curso de Pedagogia deve propor aos seus discentes possibilidades, em sua caminhada durante a graduação, para adquirir tais qualidades e conhecimentos necessários para sua atuação como profissional competente e conhecedor do seu trabalho.

Assim sendo, é este perfil, são essas as características que procuramos conhecer ao pesquisar os cursos de Pedagogia das universidades públicas de maior porte da cidade de Fortaleza, a UECE e a UFC.

Capítulo 3

VIVENDO A PESQUISA

3.1 – O tipo de pesquisa abordado

A pesquisa foi realizada de modo sistemático, procuramos colher o máximo de informações e conhecimentos possíveis para o momento da análise e apresentação dos resultados. A pesquisa que resultou neste trabalho monográfico, sendo ela qualitativa, foi toda embasada na leitura e análise das ementas das disciplinas dos dois cursos de Pedagogia nas duas universidades públicas de Fortaleza. Além disso, baseamo-nos nas respostas dadas por professoras desses dois cursos, as quais ministram algumas dessas disciplinas voltadas para a educação infantil, em entrevistas semiestruturadas.

Como a pesquisa é qualitativa, fomos a campo e procuramos colher informações sobre as disciplinas voltadas para educação infantil e sobre o perfil do professor formado pelas instituições em estudo, no caso a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará. Isso se justifica porque uma das características da pesquisa qualitativa é a de procurar saber o “porquê das coisas”, isto é, seus significados para a vida dos sujeitos, o que não pode ocorrer de modo numérico, e que leve, assim, a uma compreensão desses significados a partir da fala dos sujeitos da comunidade em que está sendo desenvolvida a pesquisa.

A palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma), em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. Já os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e analisar as relações causais entre variáveis, e não o processo (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Como é bem explicado, na citação, o tipo de pesquisa para este trabalho não poderia ser outro, posto que os pesquisadores qualitativos têm essa relação íntima com o objeto de estudo. Neste caso, essa relação se configura com a nossa formação em um dos cursos em estudo e com a área da EI, a qual trabalhamos e temos grande apreço em estudá-la.

3.2 – As características do lócus em que se realizou a pesquisa

A pesquisa foi realizada nas duas instituições públicas de ensino superior na cidade de Fortaleza e que ofertam o curso de Pedagogia: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). A escolha por essas duas instituições se deve ao fato de que são as duas maiores universidades que ofertam o curso de Pedagogia e que a cada ano forma muitos profissionais para atuar no meio educacional, principalmente para atuar na EI. Assim, estudar a proposta de formação de pedagogos, futuros professores de educação infantil, implica em conhecermos a proposta curricular do curso e a instituição em que se oferta essa formação.

A UFC é vinculada diretamente ao Ministério da Educação (MEC) e é composta por cinco campi, sendo três em Fortaleza, um na cidade de Sobral e o outro na cidade de Quixadá. Atualmente, a UFC atende quase que todas as áreas do conhecimento em seus campi, pois tem quase 60 anos de história, possui muitos cursos e, como já dito, forma profissionais todos os anos para várias áreas. Trata-se, portanto, de uma universidade que tem uma preocupação na formação dos profissionais, os quais, sua atuação é de fundamental importância no mercado de trabalho.

O curso em estudo está localizado na Faculdade de Educação (FACED) no campus do Benfica e tem duração de quatro anos. De acordo com o Portal da Faced na internet, “o curso começou a funcionar em 1963 e a primeira turma diplomou-se em 1966 com apenas 14 alunos¹”. Podemos observar que bem no seu início o curso era de apenas três anos de duração e que as turmas não eram tão numerosas como as de hoje. Tanto a Faced, como a UFC no geral, vem vencendo um histórico de grandes lutas desde sua criação. Hoje a UFC é referência em formação acadêmica em todo o Brasil. Seu corpo docente, em sua maioria é formado por mestres e doutores que são concursados efetivos da Universidade.

No que diz respeito especialmente à Faced, local onde funciona o curso de Pedagogia, trata-se de um espaço bastante amplo dividido por blocos didáticos, em cada um desses blocos possui um número razoável de salas de aula. Contêm também salas de informática, sala de reunião, auditório, salas de coordenação, direção e atualmente sala

¹ http://www.faced.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26

temáticas, por exemplo, salas de Artes, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Tendo ainda as salas dos departamentos e salas quase que individuais de cada professor, recentemente também foi construído na faculdade uma brinquedoteca, local superimportante para um curso formador de professores da EI.

A faculdade possui uma boa estrutura física, que facilita a formação do pedagogo, pois durante seu percurso no curso o estudante possui alguns suportes bem interessantes de aprendizado, no caso, as salas temáticas recentes construídas e a brinquedoteca que são bastante precisas na EI, como também o laboratório de informática que auxilia nas pesquisas dos discentes.

Outro ponto que auxilia na formação dos futuros professores de educação infantil é as bibliotecas disponíveis para os alunos, nela possui livros novos e outros já bem antigos, o interessante é a facilidade que os estudantes têm para localizar o livro procurado, no sistema Pergamum.

Na EI a facilidade de estágio é grande e principalmente para os alunos da UFC, pois esses possuem todas as informações sobre oportunidades de estágios em sua área, através do setor de estágio da universidade. Portanto, a universidade em discussão possui uma boa estrutura para a formação do professor da EI, porém sabemos que ainda há muito a ser feito.

A outra instituição, a Universidade Estadual do Ceará, é mantida pelo governo do Estado, há quase quarenta anos. Em sua história, a UECE vem auxiliando o estado do Ceará em seu desenvolvimento tecnológico e científico com seus cursos, formando, todos os anos, profissionais em várias áreas. Trata-se, também, de uma instituição de grande envergadura, pois uma boa parte dos seus alunos são os ocupantes de cargos mais altos do nosso estado.

Hoje a universidade atende não só a capital do Estado do Ceará, mas também a uma grande parte das cidades do interior, como: Quixadá, Cedro, Limoeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Tianguá, Iguatu entre outros municípios. Em todos esses municípios, a UECE disponibiliza vários cursos, em sua maioria de licenciaturas, Desse modo, ver se então a preocupação dessa universidade com a formação do professor de um modo geral.

No que concerne ao curso de Pedagogia da UECE, este funciona no Centro de Educação do Campus do Itaperi – Fortaleza – CE, em um bairro da periferia de Fortaleza e tem duração de quatro anos e meio. O curso foi implantado no mesmo ano em que a universidade nasceu: em 1975. No ano de 1977, a UECE passou por um processo de consolidação de sua estruturação, recebendo neste período aquelas profissões de maior necessidade e abrangência no estado do Ceará naquela época. Nesse sentido, percebemos que a universidade em estudo, desde o início, mantinha uma preocupação com as necessidades do estado.

No que diz respeito especialmente ao Centro de Educação, local onde funciona o curso de Pedagogia, trata-se de um espaço bastante amplo no geral, porém é importante salientar que as professoras entrevistadas relataram muito sobre a falta de espaço para atividades diferenciadas. Assim sendo, o Centro, ele, dispõe de espaços como praças, sala dos professores, sala da coordenação, laboratório de informática e também as salas de estudos que por sua vez possuem apenas ventiladores que muitas vezes não funciona e uma iluminação precária.

O estudante de Pedagogia do Centro de Educação possui apenas a biblioteca central para aprofundar seu conhecimento sobre os assuntos tratados nas disciplinas. Os estágios na área da EI são frequentes para os alunos, funcionando mais diretamente via internet.

Sendo assim, a UECE também possui, de modo geral, uma boa estrutura física, porém há muitas coisas que precisam ser aperfeiçoadas e acrescentadas outras, para uma melhor formação dos professores, pois a estrutura física também compromete o aprendizado.

3.3 – Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos colaboradores da pesquisa, como já relatamos acima, são professoras formadoras do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). No total, foram cinco professoras: três professoras do curso da UECE e duas do curso da UFC. Elas foram entrevistadas com algumas perguntas sobre sua formação, sobre o curso em que trabalham e sobre a formação para a educação infantil proporcionada pelo curso.

No quadro seguinte, apresentaremos as principais características das cinco professoras entrevistadas e que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Quadro 1 - Características das docentes entrevistadas

ITENS	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADES
Sexo	Feminino	5
	Masculino	0
Idade em anos	30 – 50	3
	50 – 70	2
Função na instituição	Professora e chefe de departamento	1
	Professora	4
Estatuto	Efetivos	2
	Substitutos	3
Formação Acadêmica	Mestre	1
	Doutora	3
	Pós-doutora	1
Anos de docência	05 – 10	1
	10 – 30	3
	30 – 40	1
Anos de docência na área da Educação infantil	Não trabalhou	3
	02 – 10	1
	10 – 20	1

Adaptado de Lomonaco (1998) *apud* Dieb (2007)

Todas as entrevistadas são professoras há muitos anos e possuem um vasto conhecimento sobre educação, em especial sobre a EI. São, na maioria, doutoras em Educação. Apenas uma é mestre, mas já é aluna do doutorado em educação da UFC. Nesse sentido, todas as entrevistas tiveram respostas muito bem fundamentadas que trouxeram grandes contribuições para este trabalho.

As professoras entrevistadas da UFC são efetivas há alguns anos e as da UECE são substitutas, também há um bom tempo, devido à falta de concurso público para cargo efetivo nessa instituição. Apesar de três das professoras não terem atuado na educação infantil, isso não compromete nem um pouco o conhecimento dessas sobre a área, pois essa é a área de atuação delas no curso e o objeto de estudo de todas há algum tempo na pós-

graduação. Como podemos observar no quadro, todas as entrevistadas são do sexo feminino e, como já as venhamos chamando de as professoras, elas são de idade entre 32 a 65 anos. Apenas uma das entrevistadas possui outra função na instituição além de ser professora, exerce o cargo de chefe de departamento.

As professoras ao contarem suas histórias a respeito do caminho percorrido para sua formação e atuarem hoje como professoras universitárias, pudemos perceber o quanto de desafio esteve presente na vida de todas e como elas ousaram para conquistarem esse lugar na instituição em que trabalham. Trata-se de uma história de lutas, pois, no geral, elas tiveram uma formação inicial muito complicada por conta de outros afazeres, que para algumas se estendeu até mesmo ao doutorado. Assim sendo, podemos constatar que quando temos uma meta, um projeto em nossas vidas tudo pode se concretizar, depende somente de nossa perseverança.

3.4 – O caminho percorrido para a construção dos dados

O início da construção dos dados foi a partir do momento em que delimitamos o tema da pesquisa e os objetivos. Com isso em mãos, o primeiro passo foi entrar em contato com os cursos para termos acesso aos seguintes documentos: Projeto Pedagógico e Matriz Curricular dos cursos. A matriz curricular estava mais facilmente disponível nos sites, tanto da UFC como da UECE. Já o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, o da UFC estava disponível no site, mas o da UECE não foi encontrado no site, porém a coordenação do curso nos cedeu em PDF no pendrive.

Com esses documentos em mãos, começamos a selecionar as professoras que trabalham diretamente com o eixo de educação infantil. Na UFC, já conhecíamos as que pretendíamos entrevistar, mas na UECE, como não conhecíamos muito sobre as professoras, algumas colegas de trabalho nos ajudaram a chegar aos nomes dessas professoras. Com os nomes em mãos, começamos a entrar em contato com as docentes para agendar as entrevistas.

Elas foram escolhidas porque além de estudarem o tema pesquisado, eram professoras que conheciam a instituição em que trabalha. Desse modo, conseguirmos conversar com elas exigiu uma breve leitura nas matrizes curriculares dos cursos e leituras sobre a EI, pois pretendíamos colher muitas informações sobre o assunto e sabíamos que

elas tinham essas informações. Para isso, tivemos que fazer um roteiro de perguntas para não correr o risco de esquecermos nenhum ponto da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em média de 40 minutos e ocorreu sempre no final do dia. Inicialmente, o contato com as professoras foi feito através de e-mail, com o intuito de expor nossa proposta de entrevista. Em seguida, entramos em contato por telefone para marcar a data, o horário e local. Por fim, fomos ao encontro de cada professora.

De modo mais detalhado, primeiramente, fizemos uma entrevista com uma docente da UFC, a qual foi muito produtiva. Aprendemos muito e colhemos muitas informações para este trabalho. A entrevista foi realizada na Faculdade de Educação, no departamento em que a docente é vinculada. Essa primeira entrevista nos encorajou a prosseguirmos com as demais, pois a entrevistada expos o quanto esse tema era importante de ser pesquisado, que era um tema não só de atuação profissional, mas também de estudo contínuo.

Durante a entrevista, foram feitas várias perguntas fora do roteiro antes preparado, pois a professora trazia informações muito recentes sobre a EI na nossa cidade e estado. Podemos dizer que não foi só uma simples entrevista, foi também uma aula particular sobre educação infantil que tivemos o privilégio de receber. A docente durante a entrevista precisou atender alguns telefonemas, mas ao retornarmos a conversa ela sempre continuava com a questão em discussão sem esquecer-se de onde tínhamos parado, sempre muito solícita em responder todas as perguntas, apesar de aparentar estar muito cansada, pois era final de semestre e sua carga de trabalho é bem extensa na faculdade.

A segunda entrevista foi realizada na UECE. Tivemos dificuldades na chegada até a universidade, parecia até ser a primeira vez em que estávamos indo para essa instituição, pois estávamos um tanto nervosos. A docente estava há pouco tempo como professora substituta, mas respondeu tudo que sabia sobre o curso e, principalmente, sobre a disciplina em que estava atuando: “corporeidade e psicomotricidade na educação”. Foi bem interessante, pois ela pode relatar sobre as dificuldades na instituição em relação a essa disciplina.

A entrevista foi realizada em baixo de uma árvore em uma praça dentro da universidade, a professora estava a corrigir trabalhos de seus alunos quando chegamos para

a entrevista, mas deixou-os de lado e começamos a nossa conversa, porém por várias vezes ela se referia aos trabalhos que estava corrigindo, percebemos que não estavam agradando a ela a produção dos alunos. A professora entrevistada é participante de movimentos sociais, assim sendo, durante a entrevista ela trouxe em sua fala vários atos políticos em relação à educação, o que enriqueceu muito a entrevista.

Com algum tempo depois, realizamos a terceira entrevista com uma professora do Curso de Pedagogia da UECE. Mas, a entrevista foi realizada na biblioteca da UFC, pois a professora, de maneira muito solícita, veio até ao nosso encontro para nos conceder a entrevista. Tivemos problemas quanto ao aparelho eletrônico em que estávamos gravando a conversa, mas acabou dando tudo certo. Esta docente tinha se formado em Pedagogia pela UFC, feito mestrado e doutorado também na UFC e isso ajudou muito na entrevista, pois, no mesmo momento em que ela relatava da instituição em que trabalha, fazia uma comparação com a que ela estudou, deixando, assim, mais rica a entrevista.

A quarta entrevista foi realizada na Universidade Estadual do Ceará. Ela foi marcada no período da noite, pois era muito difícil realizar alguma entrevista durante o dia devido ao nosso trabalho. Marcamos às 18h00min, porém, quando começamos já era um pouco mais tarde, pois a professora estava em uma banca de defesa de monografia. Quando iniciamos a entrevista, percebemos que a professora tinha muito conhecimento sobre a área da EI e sobre o curso de Pedagogia daquela instituição.

Durante a entrevista, a professora nos deixou bem à vontade para realizar todas as perguntas, respondia sempre com alegria, demonstrando estar contente por falar em EI e sobre o curso de Pedagogia, alguns momentos ela usou de nossas perguntas para desabafar suas dificuldades como professora universitária, sendo ela substituta. Foram, portanto, alguns minutos de diálogo, nos quais aprendemos bastante e pudemos aproveitar muita informação cedida, naquele momento, para produção deste trabalho.

A entrevista seguinte foi realizada na Faced, com uma professora do curso de Pedagogia da UFC. Esta professora trabalha há muito tempo na universidade e o diálogo foi realizado no início da noite, antes das aulas do turno noturno começar. Foi um pouco rápida a nossa conversa, mas, nem por isso, deixou de ser válida para este trabalho e para nós como profissionais da EI.

Durante a entrevista, a professora que foi lendo as perguntas e respondendo-as, pois estava com um pouco de pressa porque sua aula logo iria começar. As perguntas foram respondidas na sala em que ela ministraria a aula, assim sendo, à medida que os alunos iam chegando começava os barulhos e isso dificultou um pouco o nosso momento de conversa.

A sexta e última entrevista não pôde ser realizada nos moldes das primeiras, pois a professora, de último momento, teve que se ausentar de suas atividades na universidade, no caso a UFC. Sua ausência se deu por motivo de doença na família, mas ela se prontificou a enviá-la por e-mail. Porém, acabou demorando muito e os dados dessa entrevista não foram utilizados.

No decorrer das entrevistas, a transcrição já foi sendo realizada com o intuito de não deixarmos tudo para última hora. Para isso, primeiro realizamos uma escuta das gravações e, após a escuta, fizemos a transcrição. No terceiro momento, fizemos outra escuta para fins de algumas correções, caso houvesse necessidade. Desta maneira, foram tomados todos os cuidados para realizarmos essas transcrições de ideias.

3.5 – O procedimento na análise dos dados

Após todo o recolhimento dos dados, através das entrevistas e dos documentos dos cursos em estudo, o ementário de todas as disciplinas e a matriz curricular de cada curso, chegamos ao momento de analisar e descobrir o que poderia dizer todas aquelas informações.

Conforme já informado, as entrevistas foram todas digitadas (transcritas) e impressas para, em seguida, serem relidas uma a uma e observado o que as professoras relatavam em comum. Assim, pudemos ir colhendo dados sobre o perfil do profissional formado por essas duas instituições públicas de Fortaleza, de acordo com as opiniões das professoras formadoras.

Quanto ao nome das professoras, apesar de nenhuma colocar objeção em ser nomeada neste trabalho, optamos por chamá-las por nomes de flores. Todas foram muito importantes para esta pesquisa, assim como as flores são para uma mulher. Além disso, todas foram muito delicadas e solícitas aos nossos telefonemas e no momento da

entrevista. Por tudo isso, somos gratos a todas elas a quem chamamos: Tulipa, Jasmim, Copo de Leite, Açafraão e Orquídea.

Com a análise do ementário dos dois cursos de Pedagogia e as observações feitas na matriz curricular, pudemos selecionar as disciplinas que trabalham diretamente com a educação infantil. Na matriz curricular de cada curso foi observado e averiguado que há algumas disciplinas que fazem menção a educação infantil até mesmo no seu título. Com a leitura de todo o ementário dos dois cursos, foi possível verificarmos as outras disciplinas que fazem menção a EI e que não possuem nada em seu título, mas somente no corpo da ementa. Desse modo, montamos quadros com essas disciplinas categorizadas para melhor realizar a análise.

A categorização das disciplinas foi feita da seguinte forma, tanto para as da UFC como para as da UECE:

- 1) Quantas disciplinas tratam da EI;
- 2) Quantas dessas disciplinas dividem espaço com o ensino fundamental;
- 3) Em que período (semestre) do curso elas são ofertadas;
- 4) Quantas são teóricas, práticas e/ou teórico-práticas.

A análise dessa categorização e o perfil que traçamos a partir da fala das professoras sobre os professores de educação infantil, formados nos cursos de Pedagogia das duas instituições acima, veremos a seguir.

Capítulo 4

A ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E O PERFIL DO FORMANDO

4.1 – Organização das disciplinas de educação infantil na matriz curricular dos cursos de Pedagogia da UFC e UECE

A estrutura organizacional das disciplinas de educação infantil (EI) nos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na cidade de Fortaleza, foram analisadas de acordo com os seguintes critérios: 1) seleção de todas as disciplinas que tratam de algum modo da EI, 2) seleção das disciplinas em que os conteúdos da EI dividem espaço com os do ensino fundamental, 3) divisão dessas disciplinas nos períodos (semestres) de cada um dos dois cursos e 4) identificação das disciplinas que são apenas teóricas, apenas práticas e as que são teórico-práticas. Desse modo, apresentaremos na sequência os resultados dessa organização nas duas matrizes curriculares.

4.1.1 - Disciplinas que tratam da EI no Curso de Pedagogia da UECE

➤ Obrigatórias:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Psicologia do Desenvolvimento I (Infância)	4	68h	-
Fundamentos da Educação Infantil	4	68h	Psicologia do Desenvolvimento I
Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Corporeidade e psicomotricidade na Educação	4	68h	-
Língua Portuguesa II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	4	68h	Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental

Matemática II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	4	68h	Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (Pré-Escola)	8	136h	Todas as disciplinas citadas à cima, exceto Psicologia do Desenvolvimento I (Infância) e Corporeidade e psicomotricidade na Educação
Fundamentos da Leitura e da Escrita	4	68h	-

A análise das ementas dessas disciplinas do Curso de Pedagogia da UECE foi realizada de modo minucioso para verificar quais delas tratavam de educação infantil. Algumas disciplinas, como podem ser observadas no quadro acima, não possuem em seu título nada de referente à EI, porém, ao lermos o conteúdo de sua ementa, é possível perceber que também tratava dessa primeira etapa da educação básica. Depois de selecionar essas disciplinas, pudemos fazer a separação entre as obrigatórias e optativas.

No quadro, logo acima, apresentamos aquelas que são obrigatórias, em relação às quais podemos perceber que o curso tem um bom número de oferta relacionado a essa área de estudo. No entanto, nos parece ainda não ser suficiente para uma formação adequada do professor de EI, pois sabemos que esta é uma área que requer muito estudo, como cita, por exemplo, a Professora Tulipa UECE, na entrevista que nos concedeu para esta pesquisa.

Para mim, o educador que deveria ter uma melhor formação, formação de muitos anos, maior formação e mais exigente seria o professor da educação infantil, que é à base de tudo. Para mim, ele teria que ter uma formação abrangente de estética, de psicologia, antropologia e educação, Pedagogia.

No tocante ao que foi averiguado, o curso possui onze disciplinas voltadas para EI, mas, dentre elas, apenas oito fazem menção em seu título e tem concordância com a ementa. As demais disciplinas não fazem menção no título, mas tivemos o cuidado de analisar as ementas, uma a uma, e percebemos que essas também fazem parte das que tratam da EI.

Como já foi mencionado, todo o cuidado na coleta de dados foi tomada para chegar a essas onze disciplinas obrigatórias. No entanto, é preciso salientar que fazer

menção à EI não é garantia de que no momento de sua realização o formando vá ter uma formação mais consistente. Isso vai depender do professor(a) formador tratar da educação infantil ou não, pois o professor, às vezes, toma a liberdade de escolher como ele quer realizar o percurso da disciplina, principalmente naquelas disciplinas que não fazem menção a EI em seu título. Isso não significa que o professor possa mudar a ementa de alguma disciplina, pois esta é decidida em um colegiado; porém, como já dito, ele toma a liberdade de fazer algumas alterações no momento da elaboração do programa da disciplina.

Dizemos isso porque, segundo a professora Copo de Leite UFC,

Mais que as ementas o que dá melhor a ideia do que vem sendo possível se desenvolver aqui são os programas das disciplinas, por que os programas que são subdivididos em unidades né, eles exploram mais as ementas, dando forma a essa ementa, inclusive há uma certa liberdade dos professores de fazerem alterações nos programas, as ementas não elas são aprovadas e tem que permanecer a mesma, mas hoje você ver mais as preocupações dos professores e os temas que eles enfatizam mais nos programas.

E segundo o relato da professora Açafrão UECE podemos perceber com clareza a liberdade que o professor tem em ministrar em suas disciplinas somente aquilo em que ele acredita e entenda que seja a melhor opção para seus alunos.

Quando eu entrei na disciplina de ludicidade e que não necessariamente eu trabalho com educação infantil porque eu acredito que o adulto tem que trabalhar o lúdico antes de trabalhar a educação infantil. E eu vi a ementa do professor anterior a mim e não gostei da ementa porque era a importância do brinquedo na brinquedoteca e as brincadeiras nas creches e eu não queria dá nada disso. (...) Eu mudei a ementa aí ela foi para o colegiado, aí ela foi para o núcleo, núcleo de educação infantil, o núcleo de educação infantil não concordou com minha ementa porque eles não estudam fenomenologia da infância. Aí eu voltei para a reunião de colegiado defendi novamente a importância do lúdico, assumi teoricamente a importância da fenomenologia para o lúdico e consegui me enquadrar no núcleo de arte-educação.

Como podemos ver, nesse comentário, é sempre possível que o professor formador trabalhe da forma como lhe é mais interessante. Assim, o aluno que poderia ganhar mais conhecimentos em educação infantil fazendo uma disciplina em que na sua ementa diz-se trabalhar com essa área fica a depender do professor realizar ou não o que a ementa pede. Portanto, apesar de termos selecionado essas onze disciplinas como as que fazem menção a EI, não é garantido que essas sejam realmente abordadas por parte dos professores, porém é bom lembrarmos que não atender ao que pede na ementa, se configura em algo inadequado e ilegal.

Fazendo uma leitura do quadro acima, podemos constatar que as disciplinas estão umas interligadas a outra, que o mínimo de horas/aula é 68h, o que é um bom número de horas em uma disciplina. Quase todas elas totalizam quatro créditos e possui um pré-requisito para sua realização, o que sugere a necessidade de conhecimentos anteriores para uma melhor compreensão de seus conteúdos. Os alunos do curso, segundo as ementas, irão concluir o curso com conhecimentos em desenvolvimento infantil nas áreas social, motor, cognitiva, afetivo, moral e sexual, o que parece estar de acordo com o que diz a LDB no tocante à formação integral da criança com a qual o professor irá trabalhar. Esses são, por exemplo, os principais assuntos a serem trabalhados na disciplina “Psicologia do Desenvolvimento I (Infância)”.

Seguindo ainda essa linha de raciocínio quanto ao desenvolvimento integral, o formando adquirirá conhecimentos sobre as concepções de infância e de criança e a legislação mais atual sobre a EI na disciplina de “Fundamentos da Educação Infantil”. Em adendo, ele vai se apropriar do conhecimento sobre as “concepções da linguagem e da língua no âmbito oral e escrito” (UECE, 2010) na disciplina de “Fundamentos da Leitura e da Escrita”. Por fim, na disciplina “Corporeidade e Psicomotricidade na Educação” serão abordados os assuntos sobre o desenvolvimento psicomotor na infância e sobre as atividades que possam auxiliar na educação psicomotora da criança, enquanto na disciplina de estágio o aluno vai poder conhecer-se melhor como professor e se descobrir nessa tarefa.

É nessa interdisciplinaridade de conhecimentos que a matriz do Curso de Pedagogia da UECE, quanto às disciplinas obrigatórias, é formado. Podemos perceber, portanto, que é um curso que procura se manter como licenciatura, apesar de suas falhas, pois sabemos que, como não existem pessoas perfeitas, também não encontraremos um curso que seja perfeito, pois o mesmo terá sido feito sempre por seres humanos imperfeitos.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Literatura Infantil	-	-	Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino

			Fundamental
Ludicidade e Educação	-	-	Fundamentos da Educação Infantil
Moralidade e Educação	-	-	Ética, Sociabilidade e educação
Música na Educação Infantil	-	-	Fundamentos da Educação Infantil
Saberes e Práticas para Educação Infantil	-	-	Fundamentos da Educação Infantil
Saúde da Criança	-	-	-
Estágio Supervisionado III: Aprofundamento na Área de Educação Infantil (Núcleo 2 – Creche) Livre Escolha	-	-	Três Disciplinas do Eixo de Educação Infantil
Ciências Naturais II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História e Geografia II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Contribuições das Teorias Psicogenéticas para a Educação de Crianças	-	-	Psicologia da aprendizagem
Estágio Supervisionado II: Aprofundamento na Área de Educação Especial	-	-	Três Disciplinas do Eixo de Educação Especial

No quadro acima, constam as disciplina que tratam de educação infantil, sendo elas optativas na matriz do curso de Pedagogia da UECE, primeiramente queremos expressar o porquê de não termos colocado o número de horas/aulas e de crédito dessas disciplinas, o motivo é que não foi encontrada em parte alguma dos documentos analisados. O que se pode perceber de imediato é que seu número é equivalente ao número das disciplinas obrigatórias e isso é um sinal positivo para o curso, pois parece haver uma preocupação do curso também com as disciplinas que são de livre escolha.

No primeiro momento em que é observado esse quadro acima, é percebido que as opções são bem diversas e que o formando em Pedagogia poderá sair com conhecimentos imprescindíveis para sua formação. Por exemplo, a disciplina de “Música na Educação Infantil” é, sem dúvidas, um avanço considerável para a EI, assim como outras que tratam temas importantes como a “Saúde da Criança” e a “Moralidade e Educação”.

O graduando, ao cursar a disciplina de “Literatura Infantil”, irá, de acordo com a ementa, conhecer estratégias para formar uma criança leitora. Nesse sentido, essa disciplina, com certeza, se for ministrada como é proposta em sua ementa, é uma disciplina optativa essencialmente importante para a formação do professor da EI. Esse mesmo quesito de importância tem a disciplina “Ludicidade e Educação”, que trata da relação do lúdico com o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É interessante observar que até mesmo nas optativas há disciplinas de estágio e com um tema muito atual e necessário que é a educação especial. Assim sendo, foi percebido que as disciplinas optativas da matriz curricular do curso de Pedagogia da UECE são ricas, com conteúdos atuais e questionadores.

Porém, é sempre bom lembrarmos que o desenvolvimento dessas propostas depende muito do professor formador, pois, como já discutimos acima, se o professor não entender o que a ementa pede, ele pode distorcer todo o percurso e o propósito da disciplina. Essa prática pode ser problemática, haja vista que a formação do aluno fica comprometida quanto a temas não trabalhados somente por que o professor não acha pertinente. Desse modo é necessário que o aluno busque outros conhecimentos além do oferecido pelo professor em determinadas disciplinas para uma melhor compreensão dos temas abordados ou não.

Passaremos agora a analisar o quadro das disciplinas voltadas para EI do curso de Pedagogia a UFC, tanto as obrigatórias quanto as optativas, assim como foi feito no curso da UECE.

4.1.2 - Disciplinas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UFC

➤ Obrigatórias:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Psicologia da Educação II Infância	4	64h	Psicologia da Educação I Fundamentos
Psicologia da educação III Infância á Adolescência	4	64h	Psicologia da Educação II Infância
Educação Infantil	4	64h	Psicologia da educação III Infância á Adolescência

Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil	4	64h	Educação Infantil
Estágio: Educação Infantil	10	160h	Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil
Ensino de Língua Portuguesa	6	96h	Didática

No quadro acima, constam as disciplinas do Curso de Pedagogia da UFC, sendo elas todas obrigatórias. Percebemos que é um número bem reduzido em relação às do curso analisado anteriormente.

Ao analisarmos as ementas do curso, foram essas disciplinas que destacamos, pois elas se constituem em disciplinas que auxiliarão o professor(a) em formação a conhecer o desenvolvimento da criança e seus aspectos psicológicos, a educação infantil, sua história e seus principais temas como: avaliação, diretrizes curriculares, as práticas pedagógicas e outros temas relevantes que são tratados em apenas duas dessas disciplinas. Há também a oferta do estágio na EI, que propõe uma prática, uma vivência para que o futuro professor(a) possa se encontrar em sua profissão.

As disciplinas, em sua maioria, são ofertadas com 64 horas/aulas, totalizando assim quatro créditos, o estágio por sua vez é de 160 horas/aula com total de dez créditos. Podemos perceber que todas as disciplinas possuem pré-requisito, e isso significa que elas são interligadas, tanto entre elas como com demais disciplinas que não fazem menção a EI.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Fundamentos Psicogenéticos da Educação Infantil	4	64h	-
Literatura Infantil e Educação da Criança	4	64h	-
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	4	64h	-
Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável	4	64h	-
Psicomotricidade e Educação	4	64h	-
Desenvolvimento da Linguagem e Educação	4	64h	-
LudoPedagogia I - Aspectos Socioculturais	4	64h	-

As disciplinas optativas são em um número maior que as obrigatórias, somando-se em treze disciplinas ao todo as que fazem relação à EI no Curso de Pedagogia da UFC. Logo, os assuntos propostos para serem tratados nas optativas são mais diversos e os alunos que optarem por fazerem algumas dessas disciplinas estará preenchendo a carência que as obrigatórias não conseguiram suprir. Temas, por exemplo, relacionados à literatura infantil, às práticas lúdicas e/ou à ludoPedagogia são imprescindíveis para uma boa formação do educador da criança pequena.

Observando as disciplinas supra citadas, verificamos que, em sua maioria, são disciplinas de 64 horas/aulas que, se bem aproveitadas, os alunos sairão com um vasto conhecimento sobre EI. Talvez não o todo necessário, mas um conhecimento muito válido para sua formação, englobando assuntos tais como o brincar e o brinquedo como objetos culturais, o qual é trabalhado na disciplina de “LudoPedagogia I - Aspectos Socioculturais”.

Caso venha a cursar a disciplina “Psicomotricidade e Educação”, o aluno conhecerá o desenvolvimento psicomotor da criança e seus possíveis distúrbios. Além disso, conhecerá o processo histórico da literatura infantil no Brasil e no mundo e sua importância para o futuro leitor, caso venha cursar uma disciplina intitulada “Literatura Infantil e Educação da Criança”. Portanto, consideramos estes como assuntos importantes, dentre outros, que são abordados nas demais disciplinas.

Todas as disciplinas optativas na UFC parecem não ter pré-requisito, pois não foi encontrada essa informação em documento algum, nem nas matrizes curriculares e em nenhuma parte do projeto pedagógico do curso.

Ao fazer uma breve relação entre os dois cursos em estudo, constatamos que os dois precisam de melhorias em relação à área da EI, pois como o Curso de Pedagogia objetiva formar para os anos iniciais do ensino fundamental e também para área da gestão, tornando-se, assim, um curso muito abrangente, parece deixar a desejar em ambas as áreas de formação. Porém, acreditamos ser a EI a parte mais atingida em relação a formação do pedagogo, futuro professor de crianças, pois são muitos conhecimentos de que eles/elas precisarão e que deverão ser trabalhados de maneira interdisciplinar, com o foco tanto na

teoria como na prática. Ainda que todos os campos de atuação sejam importantes, mas, diferentemente das necessidades desses outros campos de atuação do pedagogo, a EI apresenta algumas questões muito singulares.

Se verificarmos melhor, veremos que o Curso da Pedagogia da UECE parece possuir um número bem maior de disciplinas, tanto obrigatórias como optativas em relação ao Curso de Pedagogia da UFC. Elas são, respectivamente, vinte e duas e treze disciplinas no total. Ao analisarmos os quadros das disciplinas voltadas para EI dos cursos estudados, percebi que o curso da UECE apresenta uma maior preocupação com a licenciatura em relação à EI, pois possui mais disciplinas voltadas a essa área, englobando os ensinamentos de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, sendo tanto obrigatórias como também optativas. Não sabemos, porém, até que ponto isso é positivo, haja vista, que a EI não tem a pretensão de ser uma antecipação da escolarização do ensino fundamental, ainda que o professor de EI possa e deva trabalhar conhecimentos dessas áreas com as crianças pequenas.

Há outro diferencial nos cursos, a disciplina de “Psicomotricidade e Educação” é optativa na UFC enquanto que é obrigatória na UECE, tendo como título “Corporeidade e Psicomotricidade na Educação”. Sabemos que esse assunto é de fundamental importância para o professor da EI, pois é desde bebê que se inicia o processo de desenvolvimento dos movimentos psicomotores. Todavia, os alunos do curso da UFC só terão esse conhecimento se dentre as tantas optativas escolherem a única disciplina que trata desse assunto: “Psicomotricidade e Educação”.

De modo bastante contrastante, o Curso de Pedagogia da UFC concede uma maior importância à Psicologia, pois são duas disciplinas voltadas para a EI enquanto na UECE é somente uma. Isso, no entanto, não quer dizer necessariamente que os alunos da UECE saberão menos de temas como: desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo da criança, mas que, em sua matriz, é percebido que há somente uma disciplina ofertada.

Além disso, foi percebido que os dois cursos apresentam oferta da disciplina Arte-Educação, uma área muito estimada na EI. Porém, em nenhum dos cursos essa disciplina faz menção à educação infantil. Ao conversarmos com as professoras formadoras desses cursos, em suas entrevistas elas defenderam a arte-educação como área essencial para a

formação de professor dos pequenos sujeitos. Houve até quem a defendesse como o componente mais adequado para a formação do professor da EI.

Eu acredito que a arte-educação, eu acredito ser um espaço melhor, nem é a Psicologia, já que a educação infantil é muito cheia de psicólogo, nem é a Pedagogia exatamente, mas sim a Arte-Educação porque só a arte-educação ela tem, a arte tem como dialogar com a criança, o arte-educador tem instrumentos para dialogar com a criança (Professora Tulipa UECE).

Portanto, esses instrumentos que a arte-educação possui para dialogar com as crianças deveriam ser muito bem apresentados para os alunos do Curso de Pedagogia, apesar de ser em apenas uma disciplina.

Saindo um pouco do projeto dos cursos propriamente ditos e falando um pouco sobre o contexto de execução desses projetos, um dos problemas da UECE atualmente é a falta de concurso para professor efetivo, pois já não há concursos faz doze anos. Isso acarreta muitas coisas, pois com o entra-e-sai de professores substitutos o curso não se equaliza em termos de perseguir um perfil de formação mais consolidado. Em adendo, o professor substituto tem uma demanda maior de disciplinas e muito menos tempo para a pesquisa, como relata a professora Jasmim UECE, que é professora substituta no curso.

As condições quanto ao professor substituto, elas não são muito iguais. São meio desiguais no que tange ou em termos de demanda de trabalho. Não quer dizer que nem todos os outros tenham mais ou menos, não, todo mundo tem uma carga grande de trabalho porque é produção, pesquisa e extensão. Mas, o nosso caso fica muito restrito ao campo da sala de aula, do ensino, a gente tem poucos espaços para o efetivo da pesquisa, por exemplo.

Como podemos perceber, na fala da professora, esse aspecto afeta o curso no sentido de que o professor substituto não tem muito tempo para a pesquisa. Assim sendo, o professor pode ficar um pouco que desatualizado quanto aos novos acontecimentos na área da educação, em especial na EI, pois é no ato da pesquisa que o sujeito conhece novos pontos de vistas sobre determinados assuntos e se atualiza para transmitir para seus alunos, no caso do professor formador.

Porém, sabemos que não há curso perfeito, nem de Pedagogia e nem de outras áreas. O que há são cursos que tentam se aperfeiçoar a cada discussão do currículo em colegiado, seja para mudar ementas, tirar disciplinas e/ou acrescentar, bem como mudanças políticas.

Nos cursos em estudo isso não é diferente, pois os mesmos veem tentando fazer mudanças que aperfeiçoem a sua proposta para que os alunos possam ter uma melhor formação. O curso de Pedagogia da UFC passou por uma reforma curricular em 2007 e por um ajuste no início deste ano de 2014, o que é um sinal de que não estamos parados, mas sim à procura de inovação, de melhorias que nem sempre alcançam a todos, mas que estão acontecendo. O curso da UECE, por sua vez, teve sua última reforma curricular em 2011, mas, em breve, segundo as professoras entrevistadas, será novamente reformulado.

4.1.3 – Disciplinas em que a EI divide espaço com o Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UECE

➤ **Obrigatórias:**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Língua Portuguesa II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	4	68h	Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental
Matemática II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	4	68h	Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	68h	Didática Geral I
Fundamentos da Leitura e da Escrita	4	68h	-

No primeiro momento, o que percebemos é que as disciplinas em que os conteúdos de EI dividem espaço com os do ensino fundamental são, em sua maioria, as voltadas para os ensinamentos de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Ciências Naturais. Como já dissemos, dependendo do professor formador este pode ter um olhar maior para o ensino fundamental do que para EI, tendo em vista que esses estudos são propriamente visto pela sociedade de um modo geral como específicos do ensino fundamental.

Foi observado também que todas as disciplinas são de 68 horas/aulas e que em sua maioria possuem como pré-requisito a “Didática geral I”, disciplina importantíssima para a formação de professores, sendo eles de qualquer nível. Com isso, é percebido que nos dois cursos não há, ou não foi pensado ainda, em uma didática específica para a EI, o que seria uma excelente oferta, tendo em vista que a didática usada na EI difere muito das didáticas dos outros níveis da educação, visto que o público atendido tem muitas especificidades.

Sobre isso, a professora Tulipa UECE lembra muito bem: “Não existe uma didática de educação infantil que deveria existir, agora eu estou pensando, poderia ter dentro da didática geral uma só para didática infantil”. Contudo, percebemos que dentre as onze disciplinas obrigatórias voltadas para EI, sete dividem espaço com o ensino fundamental, ficando, assim, somente quatro que tratam apenas da EI. Além disso, o sucesso dessas disciplinas vai depender do professor formador, para que a formação em EI possa ocorrer ou não.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Ciências Naturais II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História e Geografia II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Estágio Supervisionado II: Aprofundamento na Área de Educação Especial	-	-	Três Disciplinas do Eixo de Educação Especial

No que tange às disciplinas optativas, somente três das onze que compõem o curso fazem essa divisão com o ensino fundamental. Dentre elas, duas são voltadas para as matérias de Ciências Naturais, História e Geografia e o estágio se volta para a educação especial, o que é uma proposta muito interessante para um curso formador de professores. Consideramos importante, pois sabemos que a cada ano o número de crianças com necessidades especiais é crescente dentro das escolas e que os professores não estão preparados para receber tais crianças.

É interessante observarmos que a disciplina de estágio na educação especial tem como pré-requisito três ou mais disciplinas do eixo de educação especial. Dizemos interessante porque se percebe um certo cuidado do curso em propor estágio nessa área somente para alunos que possuam algum conhecimento específico da educação especial. Com certeza esse conhecimento se supõe que será adquirido com essas três ou mais disciplinas da área.

4.1.4 - Disciplinas que a EI divide espaço com o Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da UFC

➤ Obrigatórias:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Psicologia da educação III: Infância à Adolescência	4	64h	Psicologia da Educação II Infância
Ensino de Língua Portuguesa	6	96h	Didática

Pelo quadro apresentado, acima, percebemos que são poucas as disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da UFC em que os conteúdos de EI dividem espaço com os do ensino fundamental. Dentre as seis existentes, são duas apenas: a “Psicologia da educação III” e o “Ensino da Língua Portuguesa”. Sendo em sua minoria as disciplinas em que a EI divide espaço com o ensino fundamental, podemos concluir que, apesar de o curso ofertar poucas disciplinas voltadas para EI, a maioria dessas disciplinas ofertadas são exclusivas para a EI, nas quais são abordados temas realmente voltados para a formação do educador da criança pequena.

➤ Optativas:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável *	4	64h	-

* Divide espaço com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Das disciplinas optativas voltadas de algum modo para a educação infantil, foi verificado que o curso basicamente não possui disciplinas em que haja essa divisão de espaço com o ensino fundamental. Porém, há uma disciplina em que o tema da educação infantil divide espaço com a educação de jovens e adultos, no caso a disciplina citada no quadro acima. Sua divisão se efetiva porque, em sua ementa, é garantido que o aluno conheça “as atuais propostas de educação escolar: educação infantil e EJA no contexto rural” (UFC, 2014).

Verificando o total de disciplinas que fazem a divisão de seus conteúdos com os do ensino fundamental nos dois cursos, foi percebido que na UECE o número é bem maior em relação à UFC. São dez e três, respectivamente. Sendo assim, podemos concluir que apesar de o curso da UECE possuir um número bem maior de disciplinas voltadas para EI, não necessariamente seja melhor e/ou mais adequado para a formação do professor da EI em relação ao curso da UFC, pois quase que a maioria dessas disciplinas faz essa divisão de espaço, acerca de seus conteúdos, com o ensino fundamental.

4.1.5 - Semestre de cada disciplina voltada para EI do curso de Pedagogia da UECE

➤ Obrigatórias:

SEMESTRE I	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII
Psicologia do Desenvolvimento I (Infância)	Fundamentos da Educação Infantil	Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	Língua Portuguesa II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (Pré-Escola)
	Fundamentos da Leitura e da Escrita	Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Matemática II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental	
		Corporeidade e psicomotricidade na Educação	História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
			Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	

Ao analisarmos as disciplinas obrigatórias voltadas para EI no curso da UECE, podemos perceber que elas ficam concentradas no VI semestre. Portanto, o aluno, a partir de então, começará a fortalecer sua formação como professor de educação infantil. Porém, é também verificado que são exatamente as disciplinas que dividem espaços com o ensino fundamental. Portanto, como já temos relatado, vai depender do professor formador abordar os conteúdos da EI ou ficar restrito somente com os conteúdos do ensino fundamental.

As demais disciplinas ficam variando de semestre, sendo uma no primeiro semestre e as outras espalhadas nos quarto, quinto e sétimo semestres. O estágio é ofertado quase que na reta final do curso. Sendo o curso composto de nove semestres e o estágio ofertado no sétimo semestre, inferimos que isso possa criar uma dicotomia da teoria em relação à prática, mesmo que as disciplinas se concentrem no semestre imediatamente anterior.

Nas diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia podemos observar que não é essa a proposta do curso, de criar uma dicotomia entre a teoria e a prática, mas que as instituição de educação superior tem uma certa liberdade quanto ao modo como isso é trabalhado. Em seu artigo oitavo no parágrafo IV é relatado que o “estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares”. (BRASIL, 2006, grifo nosso).

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS	PRÉ- REQUISITOS	CURSAR APÓS O SEMESTRE
Literatura Infantil	Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	V
Ludicidade e Educação	Fundamentos da Educação Infantil	IV
Moralidade e Educação	Ética, Sociabilidade e educação	O pré-requisito também é uma disciplina optativa
Música na Educação Infantil	Fundamentos da Educação Infantil	IV
Saberes e Práticas para Educação Infantil	Fundamentos da Educação Infantil	IV

Estágio Supervisionado III: Aprofundamento na Área de Educação Infantil (Núcleo 2 – Creche) Livre Escolha	Três Disciplinas do Eixo de Educação Infantil	-
Ciências Naturais II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	VI
História e Geografia II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	VI
Estágio Supervisionado II: Aprofundamento na Área de Educação Especial	Três Disciplinas do Eixo de Educação especial	-
Contribuições das Teorias Psicogenéticas para a Educação de Crianças	Psicologia da Aprendizagem	III

Como a disciplina é optativa, o aluno pode ou não cursar e o período (semestre) fica à critério do mesmo. Porém, no curso da UECE, algumas disciplinas possuem pré-requisito e, nesse caso, podemos verificar que três disciplinas só poderão ser cursadas após o IV semestre, duas após o VI semestre, uma após o III e/ou mais uma após o V semestre. Desse modo podemos perceber que somente a partir do terceiro semestre, ou seja, após um ano e meio de curso, o aluno poderá, assim sendo sua escolha, cursar as disciplinas optativas que tratam da EI no curso de Pedagogia da UECE.

A disciplina “Saúde da Criança” não tem pré-requisito, podendo o aluno que tiver interesse em cursá-la fazer isso a qualquer momento. Os estágios, tanto em educação infantil como em educação especial, o aluno deverá cursar três ou mais disciplinas desses eixos antes de optar por essa atividade. Nesse caso, fica a critério do aluno a sua organização em relação aos semestres de cada disciplina a ser cursada. Portanto o que podemos verificar é que quanto às disciplinas optativas os alunos deveram ter somente o cuidado em verificar se a mesma possui ou não pré-requisito para assim organizar-se semestralmente para poder cursá-la.

4.1.6 - Semestre de cada disciplina voltada para EI no Curso de Pedagogia da UFC

➤ Obrigatórias:

SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Psicologia da Educação II Infância	Psicologia da educação III Infância á Adolescência	Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil	Estágio: Educação Infantil
-	Educação Infantil	-	Ensino de Língua Portuguesa

As seis disciplinas que são voltadas para EI na matriz curricular do curso de Pedagogia da UFC fazem sua distribuição semestral no II, III, V e VI períodos. Tendo uma aglomeração de duas disciplinas no terceiro e sexto semestre. É percebido que, no sexto semestre, há a oferta do estágio. Assim como na UECE, os estágios são oferecidos para os alunos na reta final do curso, depois que o estudante já tenha passado por várias etapas importantíssimas, as quais seriam de fundamental importância se fossem vividas juntas com o estágio.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ- REQUISITOS
Fundamentos Psicogenéticos da Educação Infantil	4	64h	-
Literatura Infantil e Educação da Criança	4	64h	-
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	4	64h	-
Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável	4	64h	-
Psicomotricidade e Educação	4	64h	-
Desenvolvimento da Linguagem e Educação	4	64h	-
LudoPedagogia I - Aspectos Socioculturais	4	64h	-

Como podemos inferir através do quadro as disciplinas optativas voltadas para EI no curso de Pedagogia da UFC não tem pré-requisito, ou melhor, não foi encontrado nos documentos analisados nada que indicasse pré-requisito dessas disciplinas.

E, portanto, se as disciplinas são optativas e não possui pré-requisito o aluno que optar matricular-se em qualquer uma dessas disciplinas ele tem a total liberdade em cursá-la a qualquer momento de duração do curso.

4.1.7 – Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UECE

➤ **Obrigatórias:**

DISCIPLINAS		
TEÓRICAS	PRÁTICAS	TEÓRICA – PRÁTICA
Psicologia do Desenvolvimento I (Infância)	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (Pré-Escola)	-
Fundamentos da Educação Infantil		
Língua Portuguesa I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Ensino Fundamental		
Matemática I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Corporeidade e psicomotricidade na Educação		
Língua Portuguesa II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental		
Matemática II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental		
História e Geografia I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Ciências Naturais I na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Fundamentos da Leitura e da Escrita		

É altamente perceptível como os cursos ainda promovem um distanciamento entre a teoria e a prática. Como podemos perceber, elas habitam mundos separados e a dicotomização é vigente no curso de Pedagogia da UECE, no que tange as disciplinas obrigatórias. As disciplinas voltadas para EI selecionadas, nessa pesquisa, são todas eminentemente teóricas, exceto o estágio que é prático, não havendo nenhuma teórico-prática.

Desse modo, inferimos que a formação para a docência é interessante que seja de forma teórico-prática, pois o aluno necessita dessa convivência com a realidade da sua

profissão e isso não está acontecendo no curso de Pedagogia da UECE, quanto às disciplinas voltadas para EI. Além disso, o estágio ofertado somente ocorre no final do curso, onde o aluno já deveria estar apto a essa prática. Portanto, essa é uma falha do curso, que apesar de pensar muito na licenciatura ainda não tem observado essa questão.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS		
TEÓRICAS	PRÁTICAS	TEÓRICA – PRÁTICA
Literatura Infantil	Estágio Supervisionado III: Aprofundamento na Área de Educação Infantil (Núcleo 2 – Creche) Livre Escolha	-
Ludicidade e Educação	Estágio Supervisionado II: Aprofundamento na Área de Educação Especial	
Moralidade e Educação		
Música na Educação Infantil		
Saberes e Práticas para Educação Infantil		
Saúde da Criança		
Ciências Naturais II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Contribuições das Teorias Psicogenéticas para a Educação de Crianças		
História e Geografia II na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		

Entre as disciplinas optativas, supostamente com alguns conteúdos voltados para EI, não foram encontradas muitas diferenças em relação às obrigatórias, pois continua existindo a separação entre teoria e prática. Como disciplina prática, somente os dois estágios são ofertados como opção para o aluno. Mais uma vez, não há também nenhuma disciplina de caráter teórico-prática.

4.1.8 – Disciplinas voltadas para EI que são: Teóricas, práticas e/ou teórico-práticas no curso de Pedagogia da UFC

➤ Obrigatórias:

DISCIPLINAS		
TEÓRICAS	PRÁTICAS	TEÓRICA – PRÁTICA
-	Estágio: Educação Infantil	Propostas Pedagógicas e Práticas de Educação Infantil
-	-	Psicologia da Educação II Infância*
-	-	Educação Infantil*
-	-	Psicologia da Educação III: Da Infância á adolescência*
-	-	Ensino de Língua Portuguesa*

* De acordo com a integralização curricular, essas disciplinas possuem um total de horas reservado à prática, mas nas ementas não consta nada que relacione teoria e prática.

No projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UFC existe um quadro chamado de integralização curricular e, neste quadro, estão expostas cada disciplina obrigatória do curso e sua carga horária, bem como se esse total de horas é ou não dividido entre teoria e prática. As disciplinas, acima citadas, estão nesse quadro com reserva de dezesseis a dezoito horas para a prática. Todavia, o estágio é completamente prático, assim como os estágios propostos no curso da UECE.

Conforme explicado acima, ainda que a maioria das disciplinas esteja na coluna teórico-prática, não foi possível perceber em suas ementas algo relacionado a prática, ficando talvez a critério do professor trabalhar essas horas práticas ou não. Por este motivo, não podemos afirmar com clareza a existência dessas horas, que se bem aproveitadas pelo professor e turma, podem ser muito positivas para a formação do professor da EI. Portanto a prática mesclada com a teoria é uma metodologia de ensino mais prudente para a formação do profissional que trabalha com criança pequena.

Os dois cursos parecem não possuir uma oferta de estágio com proposta teórico-prático. Se a tivessem, o aluno deveria ir até a escola e exercer o que aprendera teoricamente no decorrer do curso. Em seguida, voltaria para a sala de aula e faria um estudo teórico sobre o vivido na escola para, depois, preparar-se novamente para o retorno

à escola. Desse modo, o aluno não teria um impacto tão grande quando, finalmente, fosse chegada a época do estágio.

➤ **Optativas:**

DISCIPLINAS		
TEÓRICAS	PRÁTICAS	TEÓRICA – PRÁTICA
Literatura Infantil e Educação da Criança	-	Fundamentos Psicogenéticos da Educação Infantil
LudoPedagogia I – Aspectos Socioculturais	-	Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação
Desenvolvimento da Linguagem e Educação	-	Educação do Campo, Desenvolvimento e Sociedade Sustentável
Psicomotricidade e Educação	-	-

No que diz respeito às disciplinas optativas do curso da UFC, selecionadas por esta pesquisa, e que fazem menção à EI, não há nenhuma que seja prática. Porém, elas estão bem divididas entre teóricas e teórico-práticas. Ao analisarmos a proposta dos dois cursos, vimos que a proposta da UFC é de disciplinas com cargas horárias cada vez mais práticas, saindo um pouco da teoria. A proposta da UECE, por sua vez, parece que ainda não foi discutida essa questão em seu currículo, pois em sua maioria as disciplinas selecionadas por essa pesquisa são apenas teóricas. Isso nos permite, afirmar que o curso de Pedagogia da UFC tem agregado uma melhor proposta de formação em seu currículo, se comparado com o da UECE.

Não queremos dizer com isso que a teoria não seja importante, pelo contrário. Acreditamos que não há prática que se consolide sem uma boa base teórica, porém a prática é necessária, principalmente para os futuros professores de crianças de 0 a 5 anos. Dito de outro modo, que o profissional da EI necessita de muitas vivências em sala de aula para que no final da sua formação ele tenha segurança para assumir uma sala de aula. Assim sendo, é somente com a prática ofertada na universidade, no momento da formação, que o aluno adquirir essa segurança para atuar em sala de aula.

Pelo que vimos até aqui, a organização dos dois cursos nos permite visualizar uma formação um tanto que comprometida com a EI, mas que necessita de muitas mudanças

para que os cursos venham a ofertar essas disciplinas que dizem fazer menção a EI com mais propriedade e metodologias mais adequadas. Portanto os cursos vem galgando um caminho, não diria adequado ou inadequado, mas que traça um meio termo no que diz respeito a formação de professores para EI.

De acordo com nossos objetivos para esta pesquisa, passaremos agora a relatar um pouco sobre o perfil profissional do professor da EI formado por essas duas instituições de acordo com as opiniões das professoras formadoras.

4.2 – O perfil do professor de EI formado pelos cursos da UECE e da UFC a partir da visão das professoras da área das disciplinas analisadas

Falar em perfil do professor da EI é algo muito delicado, que requer muitas pesquisas para tentar identificar como seria esse sujeito. De acordo com as professoras Açafração - UECE e Copo de Leite - UFC cada um traça seu perfil não só com as opções do curso, mas também com suas características pessoais, com atributos seus e não somente com o curso de Pedagogia. Porém, todo curso tem um objetivo, dentro da sua visão de educador infantil e tenta oferecer oportunidades para que o aluno venha a concluir sua formação com tais requisitos, independentemente de suas características como cidadão.

Além desses aspectos, todo curso tem seu objetivo documentado, mas depende muito dos professores formadores o modo como as disciplinas serão ministradas, depende de suas exigências ou não com os alunos. Tudo isso acarreta em um perfil de professor bem preparado ou não. Por este motivo, decidimos ouvir as professoras responsáveis pela formação desses futuros profissionais da EI e verificamos que os alunos estão sendo preparados com grandes propostas para serem excelentes profissionais, porém há algumas falhas no curso que está acarretando uma formação sem muita profundidade dos assuntos trabalhados.

Assim, o pedagogo/professor de educação infantil, de acordo com as professoras entrevistadas acerca dos cursos em estudo, está sendo formado com o seguinte perfil:

4.2.1 – Pouco conhecimento sobre a criança em relação ao que seria necessário

O curso de Pedagogia é um curso muito abrangente e possui uma meta de formação muito além das metas de outros cursos. Segundo suas diretrizes curriculares,

o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, Art. 2º).

Todavia, isso pode implicar na qualidade da formação, pois, com tanto assunto a ser trabalhado, com certeza, em alguma dessas áreas, o curso deixará a desejar. Isso independe dos profissionais que trabalham no curso, ou seja, dos professores formadores, pois eles fazem o seu trabalho, mas o vasto conhecimento que o professor em formação necessita adquirir precisa ser buscado em outros lugares, como relatou a professora Tulipa - UECE: “A diferença sempre foi que tem profissionais que estudam paralelamente e saem bons profissionais e outros não”.

Um pouco mais acima, foi mencionado que o total de disciplinas voltadas para EI, ofertadas pelos cursos da UFC e da UECE, são, no total, de treze e vinte e duas respectivamente. Podemos perceber que essas disciplinas não estão suprimindo o aglomerado de conhecimentos necessários aos professores de criança em creche e pré-escola, pois, na maioria das vezes, são muitas informações a serem apreendidas em uma única disciplina como bem relatou a professora Copo de Leite - UFC “uma disciplina de educação infantil que é a primeira tem que dá conta de conteúdos que poderia ter sido dado por outra disciplina e se voltar mais para questões relativas a prática pedagógica na educação infantil mesmo”.

Ao serem entrevistadas, as professoras revelaram que os alunos saem do curso com uma carência em relação à aprendizagem satisfatória quanto ao conhecimento precursor do educador infantil. Esse conhecimento seria sobre seu campo de atuação, especialmente sobre um indivíduo: a criança.

Eu sinto muita falta é das pessoas que estão se preparando para trabalhar com educação infantil perceber como é importante o conhecimento. Então, conhecimento de que? Especialmente o conhecimento sobre a criança, pois se você não entende como a criança se desenvolve, você vai realmente, em alguns momentos, ter dificuldades em entender o que está acontecendo (Professora Copo de Leite - UFC).

Esse é um dos aspectos do perfil do profissional formado pelos dois cursos em questão. Pela fala das professoras, percebemos que essa carência tanto é devido a problemas curriculares do curso, mas também há uma nítida falta de interesse por uma parte dos alunos em conhecer o desenvolvimento da criança, para, assim, começar a entendê-la e para depois poder intervir em alguma situação. Porém, segundo as professoras, ainda é muito arraigado, até mesmo dentro do curso, o pensamento social de que para trabalhar na EI é preciso apenas gostar de criança.

De um modo geral historicamente a gente tem visto isso se cristalizando essa ideia de que para ser professor de educação infantil tem que gostar de criança, bom claro que não pode ser professor de educação infantil alguém que não tem nenhuma sensibilidade em relação à infância, alguém que não goste de criança o contrário disso, claro que seria indesejável, né? Então há características pessoas que são interessantes, características pessoais do tipo ser sensível as necessidades, as demandas da criança, né? Então ter um olhar sensível para entender o que a criança está trazendo não só através da linguagem oral, mas através das várias linguagens que ela tem. (Professora Copo de Leite – UFC)

Como bem falou a professora citada acima, o professor tem que gostar de criança, é preferível que goste, pois não poderá ser um bom profissional alguém que não goste dos sujeitos que fazem parte do seu trabalho, essa é uma característica esperável, porque isso facilita no seu trabalho em sala de aula com os pequenos como bem expressou a professora, porém o professor da EI não necessita somente dessa característica, ele tem que ter conhecimentos muito além do que alguém que gosta de criança e como explicitou a professora Jasmim – UECE o professor da EI ele precisa

ter muita leitura porque essa leitura não é só para ler os textos, é para ler o aluno que ele vai ter. Compreender o choro, compreender o ritual da criança, compreender todo o processo e isso tem que estudar muito para ter essas informações.

Portanto, o futuro professor da EI precisa, não somente gostar de criança, ele necessita estudar muito para compreender o seu aluno, suas particularidades. Se o professor de creche e/ou pré-escola não compreende o desenvolvimento da criança, ou se compreende somente algumas partes, infelizmente, ele não possui uma boa formação para atuar nesta área.

Com as entrevistas das professoras foi possível levantarmos mais pontos que fazem parte do perfil desse profissional de educação infantil formado por essas duas instituições de ensino superior, a seguir relataremos sobre o segundo ponto desse perfil.

4.2.2 – Carência de uma didática específica para educação infantil

Foi observado que nos dois cursos há apenas uma didática geral para abranger todas as especificidades da Pedagogia. Isso é sentido de uma forma não tão positiva na área da EI, pois o professor de educação infantil necessita de uma didática diferenciada em relação aos demais níveis para trabalhar com os pequenos sujeitos de 0 a 5 anos. Essa diferenciação se deve às singularidades que a criança nesta etapa de vida possui como, por exemplo, as várias formas de linguagem, ao pouco tempo de concentração em uma atividade, a necessidade de uma rotina para se situar no espaço escolar. Portanto, para trabalhar com elas, o professor precisa desenvolver técnicas que possa ser levado em consideração todas essas características desses pequenos seres humanos.

Na educação infantil, os professores trabalham em várias frentes com as crianças, tais como, por exemplo, a promoção da autonomia. Isso não implica dizer que nos outros níveis isso não seja trabalhado, mas o fato é que na EI isso se reflete de forma mais intensa. Assim, para que o trabalho seja realizado de modo positivo, é necessário o professor ser conhecedor de todos os aspectos de seu desenvolvimento. Neste caso, é necessária uma boa didática e agregado a isso o professor deve aprender a ser sensível aos desejos e necessidades das crianças, como parece alertar a professora Copo de Leite da UFC

ter essa sensibilidade é muito importante por que a criança não vai poder se explicar, explicitar todos os seus desejos, necessidades de uma maneira muito clara né, a primeira vista, mas desenvolver essa possibilidade é muito importante. Por exemplo, né conseguir perceber as coisas do ponto de vista das crianças e não exigir que a criança tenha o mesmo ponto de vista do adulto, isso é uma coisa que às vezes eu vejo como uma dificuldade entre professores que tão atuando na educação infantil.

O que a professora está querendo nos dizer é que os professores da EI deve, aliado a uma boa didática, desenvolver em se uma sensibilidade que possa lhe ajudar no momento de conflitos entre as crianças e não tornar isso um conflito entre o educador e a criança. Além disso, o professor sensível consegue ajudar o seu aluno no seu processo de desenvolvimento da linguagem e no seu desenvolvimento de um modo geral. Portanto, além de uma boa didática específica para o educador da EI, seria interessante se o educador da EI entendesse a criança como um sujeito de direitos, desejos e opiniões.

Esse é outro ponto do perfil do profissional formado pelos cursos analisados que precisa de nossa atenção. Há uma carência de conhecimentos na sua formação sobre a

didática na EI. Os currículos dos cursos parecem ter uma responsabilidade maior por esta falta e como relata a professora Tulipa - UECE, “o currículo tem que ser atualizado em função das novas diretrizes e temos que ter é uma didática específica para o profissional da área de educação infantil”.

Como podemos perceber, a professora salienta que é necessário ter uma didática voltada somente para metodologias da EI, ela enquanto professora está percebendo essa falta, nesta fala a professora também aponta que é preciso atualizar o currículo em função das novas diretrizes, sendo esta ainda de 2006, isso prova que o curso, do qual ela trabalha, não passou por nenhuma análise geral desde este ano.

A professora Copo de Leite – UFC traz a questão dos projetos que é um bom método para o professor trabalhar diversos temas na educação infantil, mas que no curso não está sendo bem trabalhado “uma das abordagens mais interessantes que se ver na educação infantil para trabalhar conteúdos são os projetos e os projetos não são trabalhados em outras disciplinas com a profundidade que isso merecia”.

Como bem salientou a professora formadora, falta profundidade nos assuntos trabalhados pelos cursos, assuntos que são riquíssimos para abordagens em sala de aula com as crianças de 0 a 5 anos, talvez isso se amenizasse com uma didática própria da EI.

Um outro ponto do perfil profissional do professor da EI das universidades públicas UECE e UFC de acordo com as professoras entrevistadas é a carência de conhecimentos sobre os direitos da criança e a relação entre o cuidar e educar, a seguir abordaremos essa temática.

4.2.3 – Pouco conhecimento sobre os direitos da criança e da relação entre o cuidar e educar

Pelo que nos disseram as professoras nas entrevistas, os professores formados pelos cursos de Pedagogia da UFC e UECE parecem sair dos cursos com pouco conhecimento sobre os direitos das crianças. No que diz respeito aos direitos mais relacionados ao seu atendimento na creche e pré-escola, uma maioria dos estudantes do curso talvez não consiga entender o seu real papel como educador infantil. Nesse sentido, inferimos que muitos desses profissionais possam encontrar dificuldades para auxiliar a

criança em suas necessidades, ou por achar que aquele não é o seu papel e sim do assistente de sala, ou por não ter aprendido a valorizar esse momento como um espaço rico para troca de afetos, diálogos e aprendizagens. Ter acesso a tudo isso, portanto, se configura como um direito fundamental da criança.

Além disso, pela configuração das disciplinas e pelos comentários das professoras, os formandos também podem estar construindo pouco preparo quanto à relação entre o educar e o cuidar.

Um professor que tá trabalhando com uma criança de um ano ele tem que atender todas essas necessidades, e se essa criança de um ano ela não conseguem, por exemplo, se banhar sozinha ele vai ter que dá conta também dessa necessidade dela, então atender, e um tema que vem sendo cada vez mais enfatizado na educação infantil é a indissociabilidade entre cuidado e educação, então é claro que em outras etapas isso também existe, mas na educação infantil isso é uma coisa muito forte, é algo assim fundamental para o professor entender. (Professora Copo de Leite – UFC)

De acordo com a questão levantada pela professora o educador de criança pequena em creches e pré-escolas necessita compreender essa questão do cuidar e educar como algo inseparável, e isso é algo que o curso vem aos pouco trabalhando, mas que ainda não está sendo bem internalizados pelos graduandos.

Pelo que pudemos apreender da experiência das professoras, talvez fruto de suas pesquisas, muitos professores que já estão na prática de sala de aula se veem como apenas cuidadores e se sentem até menos professores que os professores de outros níveis e etapas da educação. Isso acontece devido a uma crença geral que na EI basta somente cuidar e que o professor não precisa de formação para tal função.

Isso é o que podemos apreender do relato da professora Jasmim - UECE, em sua entrevista.

É muito preocupante esse trabalho dos cuidadores agora nas creches e nas escolas porque eles estão querendo colocar qualquer pessoa e tem que ter um mínimo de formação, um mínimo de conhecimento. Primeiro, ele [o professor] tem que gostar muito de criança também para não ir para lá só para ocupar espaço, ocupar uma vaga, tem que ter uma afinidade.

De acordo com a fala da professora, o termo ele se dirige aos assistentes de sala de aula. Nesse sentido, a preocupação da professora é a de que esses profissionais além de

não terem uma formação adequada, não devem dar a devida importância ao cuidar e educar. Logo, esse não é uma opção desejável para atuar na EI.

Além disso, ela também ressalta a necessidade de o professor gostar de criança e ter uma afinidade com o que faz, ou seja, valorizar-se também com sua profissão de educador da primeira infância. No entanto, apenas gostar de crianças não faz de uma pessoa professor de creches e/ou pré-escola um profissional competente e sabedor do seu trabalho. Portanto é interessante que o professor da EI possa agregar em sua formação conhecimentos válidos para sua atuação em sala de aula e somar isso com o seu carinho e dedicação a criança.

Mas pensando no conjunto dessas crianças pequenas de um modo geral, essas crianças pequenas elas são muito diferentes de uma criança maior, vamos supor de nove anos do ensino fundamental ou de um adolescente que tá cursando no ensino médio, então o foco é a criança né, aliás, as diretrizes curriculares são muito enfática em relação a isso né? Todo o currículo deve ter como foco a criança, então se essa criança tem todo um desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo diferente, então esse professor tem que atender essas necessidades. (Professora Copo de Leite – UFC)

De acordo com a professora, a educação infantil necessita de pessoas realmente envolvidas com o que faz e fazendo todo o seu trabalho voltado realmente para a criança pequena de 0 a 5 anos, isso significa ações de cuidado e educação, haja vista que de acordo com Cruz (2010) o cuidar é algo indissociável ao educar na educação infantil. Essas duas ações são inseparáveis porque a criança pequena necessita destas duas vertentes para seu desenvolvimento integral. Desta maneira, o cuidado pode ser realizado pelo professor e neste momento pode e deve haver uma educação, um ensinamento para a criança.

Em função desses aspectos é que os professores da EI precisam conhecer melhor o seu trabalho e a importância de cada ato seu para, assim, conseguir desconstruir essas crenças populares sobre esse nível da educação básica. Nessa direção, a relação entre teoria e prática é fulcral. No entanto, pelo que vimos nas falas das professoras e na organização das disciplinas, o professor formado pelos cursos de Pedagogia tendem a dar continuidade à separação entre teoria e prática em seu fazer junto as crianças.

4.2.4 – O professor tende ainda a sair com uma formação que dicotomiza teoria e prática

Durante a análise das ementas das disciplinas voltadas para educação infantil nos cursos de Pedagogia, das duas instituições públicas na cidade de Fortaleza, a UECE e a UFC, foi verificado que há uma separação entre a teoria e a prática. As disciplinas são teóricas, em sua maioria, ficando como realmente de caráter prático apenas os estágios, que, nos dois cursos, acontecem na reta final da formação dos estudantes. Desse modo, é possível falar em uma dicotomização entre a teoria, que muitas vezes é trabalhada no início do curso, e a prática que ocorre no final.

Conforme já nos posicionamos, acima, esses dois aspectos são muito importantes para o professor em formação, pois, é no momento da prática, que ele vai se conhecendo como professor e percebendo as orientações da teoria, como bem relatou uma professora formadora abaixo.

Quando você está lá no ambiente, na escola né? Quando você está vivenciando, quando você prepara uma aula, quando você aplica essa aula, quando você vê uma avaliação, aí é que você vê o que é essa dinâmica de trabalho (Professora Jasmim - UECE).

Conforme comenta a professora Jasmim, a dinâmica de relação entre a teoria e prática é percebido pelo professor novinho quando este se encontra no ambiente de trabalho pela primeira vez, sentido-se talvez inseguro. Assim, o curso de formação inicial precisa interligar a teoria com a prática para que o profissional tenha várias vivências na escola e discussões fundamentadas em sala de aula, na faculdade. No entanto, parece que, pela preocupação esboçada pelas professoras, os cursos da UECE e da UFC ainda não estão sendo possível esta integralização da teórica com a prática.

De acordo com a professora Copo de Leite – UFC “Seria necessário ter mais disciplinas de estágio do que temos hoje para que a gente tenha mais possibilidades de aprofundar temas importantes e um contato maior com a prática”. Portanto, os alunos desses cursos podem, então, estar saindo com uma insuficiência em relação às experiências práticas, pois, como explicitou, são necessários mais estágios voltados para EI.

Os professores formadores entrevistados para essa pesquisa são unânime em discordar que o estágio aconteça do modo como acontece: no final da graduação. Parecem ser muitas as ideias que permeiam a reformulação dos currículos dos cursos, mas não é visível que alguma mudança significativa esteja sendo colocada em prática. A professora

Copo de Leite - UFC, por exemplo, sugere algumas ideias para melhoria dessa situação atual.

Eu acho que é muito importante que os alunos possam, com muito mais frequência, visitar as instituições para poder voltar aqui para a gente discutir sobre suas impressões, aquelas que foram construídas a partir desse contato com a realidade. Elas são mais oportunidades para os alunos conversarem com os profissionais que já atuam na educação infantil, né?, Pois tem sido poucas as oportunidades e os alunos sempre gostam dessas visitas, dessas oportunidades que aparecem de visitar as instituições.

Como podemos perceber, a ideia da professora é propor um aumento no número de estágios. Quando ela diz que a visita deveria ser mais frequente, isso quer dizer que se o estágio iniciar no começo da graduação como acontece com a teórica essa dicotomização não mais existirá. Assim os estudantes terão mais oportunidades de se verem como professor da EI, de trocarem experiências com os mais antigos na caminhada e formar sua identidade como docente da primeira etapa da educação básica.

Além disso, o que a professora nos confessa é que, por meio de sua experiência no curso, falta oportunidade para o aluno ir visitar as escolas. Isto, sem dúvidas, pode comprometer a sua formação como profissional da educação, pois nesta área, em particular, a troca de experiência é um ponto muito forte para a formação do aluno. Na verdade, em meio as diversas teorias você não consegue se enxergar como professor, é somente no estágio que você se encontra ou não como educador. Afinal, é necessária esta experiência acompanhada da teoria para o aluno conseguir repensar sua prática, rever conceitos, discutir temas e analisar o que pode ainda ser aperfeiçoado para quando então chegar a uma sala, realmente sua, atuar de forma competente.

No entanto, é possível perceber ainda que, segundo as professoras, parece ser um grande avanço na formação dos futuros professores que eles tenham a oportunidade de estágio nas creches e pré-escolas. São poucas ainda essas instituições na cidade e devido à pouca disponibilidade de tempo dos formandos, pois muitos trabalham durante o dia e estudam à noite, eles se ressentem da possibilidade de não ter essas experiências.

E claro que foi um avanço ter um estágio de educação infantil com o número de creches que tem a gente não pode deixar de comemorar né? O fato de que atualmente é obrigatório para o curso diurno e noturno também. A partir desse ano é obrigatório para o noturno também. (...) todas as disciplinas de educação infantil é obrigatória com uma dificuldade para os alunos, por que vão ser ofertados a tarde, então os alunos que tenha um trabalho de dia inteiro vão ter dificuldade em relação a isso. (Professora Copo de Leite – UFC)

Os cursos diurno e noturno da UFC tinha uma diferença em relação aos estágios e foco de formação, mas como relatou a professora acima, agora tudo se equalizou e os alunos noturnos iram receber as mesmas ofertas de disciplinas e o estágio é uma delas e nesse ponto a professora demonstra uma preocupação em relação aos alunos que trabalham o dia todo. Portanto, há uma dificuldade entre o currículo do curso e os alunos em realizarem as atividades práticas e teóricas de modo interligado, isso pode causar até um comprometimento com a identidade do futuro profissional que será a temática do próximo ponto.

4.2.5 – Frágil consciência política sobre a profissão professor e sua identidade

Outro ponto do perfil do professor formado pelos cursos em estudo, que pode ser considerado a partir das falas das professoras, é a frágil consciência política sobre sua própria profissão. Como resultado disso, eles podem desconhecer, em parte, sua própria identidade como docente.

Segundo Libâneo (2001), o pedagogo de um modo geral está se escondendo de sua identidade profissional, de suas múltiplas possibilidades de atuação. Logo não é somente o professor de educação infantil que esteja desconhecendo a sua própria identidade, mas sim o pedagogo.

Com base nessas ideias, pudemos perceber no que foi relatado pelas professoras que os cursos em análise oferecem fontes para o aluno conhecer a sua profissão, porém, de maneira muito superficial. Em apenas uma disciplina, os professores formadores tentam dar conta de tudo isso. Em adendo, é reconhecido pelas docentes entrevistadas que os cursos deveriam oferecer algo a mais em relação a essa temática. Nessa direção, uma das docentes propõe algo além do curso para os alunos.

E um aspecto também que eu acho importante de estar lembrando aos alunos é essa participação, essa vinculação aos movimentos sociais, por exemplo, participando do fórum de educação infantil, né? Este ano, eu tive a possibilidade de levar os alunos da disciplina de educação infantil duas vezes para o fórum de educação infantil, onde estavam sendo discutidos assuntos importantes e que eu queria que eles participassem. (Professora Copo de Leite - UFC).

Na fala da professora, percebemos a sua preocupação com o engajamento político dos seus alunos no fórum de discussões sobre a EI. Como dissemos acima, depende bastante de cada formador ampliar as possibilidades de aprendizado dos seus alunos em

sua formação inicial como professor de criança pequena. Desse modo, é importante também que o professor formador tenha a consciência de que ele é uma ponte que poderá ligar o aluno ao conhecimento.

Atitudes como essa, da professora, são importantes porque os profissionais que conhecem seus direitos e deveres, que é conhecedor da legislação e das diretrizes curriculares para EI, pode ter mais possibilidades de, assim, refletir sobre suas condições de trabalho e, com isso, poder fazer suas reivindicações. Para ser um bom profissional, ele precisa saber também lutar pelos direitos, diferentemente do professor leigo, que se presta a situações, algumas vezes indignas, devido ao seu desconhecimento e a sua própria condição de mero trabalhador contratado.

A gente parece tímido, não tem essa segurança do que eu quero ali, então acho que na formação o profissional devia sair daqui sabendo quem é, o que faz, que exigência eu posso fazer no mercado, eu sou um profissional então eu aceito essa condição, essa não, então falta no meu entender essa condição. (Professora orquídea – UFC)

Com efeito, os alunos que buscam mais conhecimento sobre sua identidade tendem a sair da universidade sabendo o que ele deve fazer e quem ele é. Este deveria ser um dos objetivos do graduando. A professora orquídea continua a relatar sobre essa ausência da identidade.

Acho que o elemento da natureza profissional importante, mas que está faltando é a própria identidade desse profissional, em que atenta a prática profissional desse pedagogo que exigência ele pode fazer, um professor que vai para uma sala que não tem nem cadeira, que não tem ventilação, que vai tudo contra as diretrizes curriculares, então ele não sabe da identidade dele.

Como podemos inferir o profissional formado pelas duas instituições em estudo, realmente, não possuem uma identidade muito bem formada. Sendo assim, não tem muito conhecimento sobre as diretrizes curriculares, pois é esse um documento que resguarda o professor de situações indignas.

Para além dessa questão, as professoras ainda nos permitiram inferir que os estudantes saem do curso com baixo conhecimento sobre a psicomotricidade. Este tema iremos discutir no próximo tópico sobre o perfil profissional do professor formado por esses dois cursos em estudo.

4.2.6 – Baixo preparo no que concerne aos conteúdos de psicomotricidade e corpo

A Psicomotricidade é uma disciplina que agrega vários conhecimentos importantes para o professor da EI. Apesar de ser optativa no curso da UFC, essa disciplina é lembrada pelos professores em meio as entrevista, pois é nela que o graduando aprende sobre todo o desenvolvimento psicomotor da criança e de sua importância para esse pequeno ser. Já as professoras formadoras da UECE relataram sobre as dificuldades em realizar o proposto para essa disciplina em sua ementa, devido principalmente à falta de espaço adequado.

Segundo o que afirma a professora Jasmim - UECE, essa dificuldade de estrutura adequada pode comprometer não só a disciplina de psicomotricidade, mas também uma outra que necessite de um espaço mais específico do que apenas a sala de aula convencional.

A gente tem algumas dificuldades muito grandes em termos de espaço. Por exemplo, uma sala ampla para um trabalho psicomotor de psicomotricidade, no caso da educação infantil, a gente não tem e, às vezes, a gente fica procurando os auditórios, os espaços que a gente consegue, que outro curso oferece, mas o curso de Pedagogia não tem um espaço desse tipo. Falta uma brinquedoteca para que pudesse desenvolver algum trabalho, daí tem os laboratórios de ensino, mas são muito restritos a algumas atividades específicas, né? Há uma carência nesse sentido. E isso repercute? Às vezes repercute na formação porque fica um pouco limitada em termos de atividades dessa natureza. Mas, por outro lado, o aspecto teórico nunca é comprometido, né?, todo esse trabalho é feito. (Professora Jasmim - UECE).

Talvez essa seja uma das dificuldades dos dois cursos em possuir mais horas/aulas práticas. Essa falta de estrutura física adequada à demanda da disciplina é gritante nas duas instituições. Todavia, ainda que a professora diga que a parte teórica não fica comprometida, pois tudo é repassado, pensamos que a teoria sem a vivência da prática a aprendizagem não fica tão satisfatória, sempre fica faltando algo.

A professora Jasmim - UECE ainda nos revelou as suas dificuldades em ministrar a disciplina de psicomotricidade sem um espaço adequado.

Tem uma parte da disciplina (Psicomotricidade) que é vivencial e quando eu trazia as atividades práticas para a gente, na sala de aula é muito complicado porque o espaço às vezes é pequeno é sujo né então precisa ter um lugar mais limpo para a gente desenvolver, não deixei de fazer o trabalho, mas deu trabalho.

Como relatou a professora são muitas as dificuldades em realizar uma boa aula de psicomotricidade, os problemas são diversos. Portanto, se deve a isso a carência de um conhecimento mais arraigado, por parte dos alunos, sobre esse assunto.

Nesse sentido, disciplinas como essa de psicomotricidade, exigem uma aprendizagem satisfatória por parte da turma em que são necessárias as vivências práticas. No entanto, e infelizmente, para que isso ocorra, o professor responsável tem que “dá o seu jeito” como de costume. Este, portanto, é apenas um exemplo da carência na qual se formam os nossos futuros profissionais da educação infantil.

O resultado geral parece estar no que discutiremos no próximo tópico: o professor tende a sair dos cursos de Pedagogia com uma certa visão sobre o desenvolvimento da criança, o cuidar e educar, didática, identidade profissional entre outras. Porém, essa visão não tem aprofundamento porque os cursos têm poucas disciplinas voltadas para EI e todas com muitos conteúdos a serem trabalhadas durante uma média de 64 à 68 hora/aula, conforme passaremos a discutir no ponto a seguir.

4.2.7 – O egresso sai com uma visão ampla sobre educação infantil, ainda que pouco aprofundada

Tudo o que foi relatado, acima, à respeito do perfil profissional do Pedagogo, especialmente no que concerne a sua atuação como professor da educação infantil, parece se resumir no seguinte aspecto: o professor tem sido formado pelos cursos da UFC e da UECE de uma maneira não tão satisfatória como a área exige, pois, segundo as professoras entrevistadas, são poucas disciplinas específicas para EI. Sendo assim, o aprofundamento necessário parece ficar comprometido, como fala mais uma vez essa docente entrevistada.

Eu acho que é preciso algumas mudanças no curso para que essa formação se dê de uma melhor forma, assim, especialmente para educação infantil. Digo isso porque há vários temas que não são abordados, temas importantes que não são abordados, ou são abordados com pouco aprofundamento, abordados de uma maneira muito superficial. (Professora Copo de Leite - UFC).

Como podemos notar, o aprofundamento em temas atinentes à EI estão sendo apenas exposto para os alunos, sem uma maior consistência nas discussões. Com isso, fica visível a superficialidade dos conhecimentos adquiridos pelos discentes.

Entretanto, isso não é algo que possamos simplesmente generalizar, pois existem muitos alunos que não esperam somente pela oferta do curso. Esses alunos vão à procura de conhecimentos externos, bem como buscam desenvolver outros atributos pessoais,

agregados ao conhecimento e que podem facilitar, assim, sua vida como profissional competente.

Outro ponto de que não podemos esquecer refere-se às atitudes dos professores formadores. Há muitas coisas que dependem de sua atuação e comprometimento com os alunos e com as disciplinas ministradas, pois dependendo disso, o aluno terá maior aprofundamento ou não sobre os conhecimentos sugeridos pelas ementas dos cursos.

Quando é eu entrei na disciplina de ludicidade e que não necessariamente eu trabalho com educação infantil porque eu acredito que o adulto tem que trabalhar o lúdico antes de trabalhar a educação infantil. É eu vi a ementa do professor anterior a mim e não gostei da ementa porque era a importância do brincar na brinquedoteca, e as brincadeiras nas creches, e eu não queria dá nada disso. (Professora Açafão – UECE)

A professora acima citada, revela isso que chamo a atenção do leitor a todo o momento, a forma de abordagem dos assuntos das disciplinas depende do professor formador. Como vimos a professora não estava feliz em ministrar aulas sobre um assunto que não condiz com o ponto de vista dela, isso acarreta mudanças no decorrer das aulas, apesar de possuir a ementa que assegure tais assuntos.

Ainda sobre esse assunto, como o curso de Pedagogia não é específico e unicamente para formar o professor de EI, pois é um curso que forma também para outros níveis da educação, isso compromete algumas temáticas bastante relevantes, como relata a professora Jasmim.

É bastante amplo o conhecimento do curso, pois não é uma formação, por exemplo, exclusiva para o professor de educação infantil. Especificamente, não é uma formação apenas para esse tipo de professor (Professora Jasmim – UECE)

Por causa dessa falta de especificidade, a formação tem se tornado cada vez mais ampla e o estudante ficando com seu conhecimento cada vez mais comprometido. Portanto, é necessária uma análise na proposta dos cursos, rever seus objetivos e propor soluções viáveis a essas questões.

Porém, como relatou a professora Orquídea –UFC, as reformulações por que tem passados os dois cursos trazem expectativas de melhoria, especialmente no que tange a pesquisa na graduação.

A gente está tentando construir uma formação que solidifique melhor essa articulação entre uma boa base de fundamentos teóricos, de pesquisa, porque também a pesquisa já tá adentrando, por exemplo, o TCC é uma novidade dessa reforma em nosso curso, e isso implica que o curso está avançando. (...) a pesquisa está sendo considerada já uma etapa importante, já na formação inicial na graduação e não mais só na formação do mestre e doutor em Educação (Professora Orquídea - UFC).

Pelo que nos relata a professora, a inserção da pesquisa na graduação é de fundamental importância para formação do professor da EI, pois é essencial que essa seja uma área de estudo e não somente de atuação como professor. Muitas vezes, esse sujeito é visto pela sociedade como profissional despreparado e sem conhecimento. Desse modo, a pesquisa tende a proporcionar um aprofundamento em temas que o curso, no todo, não consegue oferecer para seus estudantes.

Nessa perspectiva, a inserção da pesquisa na formação, por meio da atividade de TCC, parece vir a contribuir com a formação inicial do professor. Em acréscimo, podemos perceber que os cursos vem trazendo mudanças, porém, ainda não estão sendo suficientes para as novas exigências do professor da EI. Portanto, é sempre necessária uma discussão sobre a proposta dos cursos e reformulações para está em consonância com as demandas de trabalho do docente da EI.

De um modo geral, pelo que expusemos acima, a formação do professor de EI, tanto no curso da UECE como no curso da UFC, tende a qualificar profissionais com lacunas em seus saberes. Isso se explica porque o curso de Pedagogia não possui a proposta de formar somente profissionais para EI. Nesse sentido, sendo ele um curso amplo, é quase que impossível não deixar essas lacunas em alguma área, ou talvez em todas. Logo, é fundamental uma discussão curricular do curso de Pedagogia de um modo geral, não somente o da UECE e o da UFC, para fins de melhorias.

5. Considerações Finais

Durante a pesquisa e a elaboração deste trabalho foram encontrados alguns pontos que merecem um pouco da atenção do leitor quanto à formação do professor de educação infantil efetivada por esses dois cursos de Pedagogia em estudo. Ao final deste trabalho, podemos verificar o que os cursos trazem de positivo e/ou negativo de acordo com sua matriz curricular e com as falas das professoras formadoras dos cursos. Assim sendo, neste capítulo pretendemos relatar sobre nossas impressões quanto aos achados da pesquisa. Portanto, a seguir será exposto os pontos essenciais da pesquisa, suas implicações e as possíveis formas de continuação deste trabalho.

PONTOS ESSENCIAIS DO TRABALHO

Este trabalho teve início com uma questão central, a qual buscamos respostas durante toda a pesquisa. Conforme relatamos no início da escrita deste trabalho monográfico, a nossa indagação era: como se caracteriza a formação do professor de educação infantil nos cursos de Pedagogia da UECE e UFC? Assim sendo, procuramos objetivar essa questão de uma maneira que encontrasse alguma resposta para a pesquisa. Logo, nosso primeiro objetivo específico foi o de descrever a organização das disciplinas voltadas para EI na estrutura curricular dos dois cursos. Em nosso segundo objetivo específico, pretendíamos descrever o perfil do profissional que está sendo formado pelos cursos na visão das professoras formadoras.

Para alcançar esses dois objetivos específicos, primeiramente recolhemos documentos tais como a matriz curricular dos dois cursos e o ementário de todas as disciplinas, também dos dois cursos. Após todos esses documentos, foram analisados de forma cautelosa, separando as disciplinas que faziam menção à EI. Em seguida, foram analisadas essas disciplinas que trabalham a EI de alguma forma. No mesmo período, começamos as entrevistas com as professoras formadoras, a fim de conhecermos o perfil do professor da EI formado pelos cursos de Pedagogia dessas duas instituições. Assim sendo, este trabalho foi fundamentado através dos documentos dos cursos, dos relatos das professoras, das diretrizes para o curso de Pedagogia e para a educação infantil, como também através das leis que regem a educação básica do nosso país e alguns pontos de

reflexão levantados por autores que estudam esse tema, tais como: Libâneo (2001,2005) Cruz (2000,2010), Oliveira – Formosinho (2001), Kramer (2014) e Silva (2009).

Com os dados da pesquisa em mãos, foi o momento de expormos o que havíamos encontrado para responder a problemática levantada nos primórdios deste trabalho. Logo foram encontrados, através de cada objetivo, dados bastantes relevantes para formação de professores para EI. Em relação ao nosso primeiro objetivo específico, concluímos que os cursos de Pedagogia dessas instituições ainda requerem grandes melhorias para aperfeiçoar-se como legítimo formador de professor para EI. Assim, sobre a organização curricular dos cursos analisados, verificamos que são poucas as disciplinas voltadas para EI, pois sabemos que esta área de estudo e atuação é necessário que o profissional tenha muito conhecimento. Nesse sentido, consideramos que se não é ofertado para o discente um número relevante de conteúdos que gere, para o estudante, fontes de pesquisas na área, pouco será o aprendizado dele.

Sobre as disciplinas voltadas para a EI, podemos considerar como um achado importante o fato de que os cursos possuem cadeiras extremamente importantes para a formação desse professor, tão singular que é o professor da criança pequena. Apesar de que em dados numéricos, esses cursos não possuam muitas disciplinas voltadas para EI, assim como a demanda de exigência de conhecimento dessa área requer. Isso é relevante na medida em que percebemos o conhecimento e as experiências que é adquirido com essas disciplinas, então é afirmado à importância da oferta cada vez mais elevada do número de disciplinas que trate de assuntos do contexto da educação infantil. Portanto, é importante frisar que o professor da EI, para sua atuação, necessita conhecer várias temáticas que são fundamentais para o seu trabalho.

Quanto à execução dessas disciplinas, percebemos que uma boa parte delas tem sua divisão entre teoria e práticas, sendo, em sua maioria, de natureza mais prática no curso da UFC e mais teórica no curso da UECE. Assim, sabemos que para uma autêntica formação do professor da educação infantil é necessário essa articulação da teoria com a prática, porque é na vivência que realmente o discente se institui como docente. Logo, é verificado que os cursos de Pedagogia em estudo, estão com algumas falhas em relação a aplicação das disciplinas voltadas para EI.

Vimos que algumas disciplinas, em seu título, não mencionam a EI, mas no corpo da ementa é relatada a necessidade de trabalhar alguns assuntos típicos dessa área. Esse fato é importante, pois os conhecimentos necessários ao professor da criança pequena são fundamentais também para o professor do ensino fundamental e para um coordenador escolar. Enfim, são conhecimentos que todo o corpo de profissionais da educação deve se apropriar.

No que diz respeito à comparação entre os dois cursos, os dados revelaram que o curso de Pedagogia da Universidade Estadual tem uma maior preocupação quanto a licenciatura na EI em relação ao curso de Pedagogia da Universidade Federal. Tal fato se comprova, em primeiro lugar, devido ao número existente de disciplinas voltadas para EI, que são maiores na UECE do que na UFC. Em adendo, devido também às temáticas e metodologias propostas para trabalhar nessas disciplinas.

Falando agora de nosso segundo objetivo específico, o qual tratava do perfil do profissional que está sendo formado para a EI, podemos concluir que os cursos veem formando docentes que desconhecem, em parte, alguns pontos fundamentais da área, e que lhe garantiria uma melhor atuação. Desta maneira, a atuação profissional está sendo comprometida, podendo implicar tanto na vida profissional do indivíduo, como também nas crianças e na escola em que ele possa atuar. Por conseguinte, foi averiguado que o curso de Pedagogia, da maneira como está articulado, não seria a melhor opção de formação para o professor de educação infantil, pois, com essa formulação curricular e com a divisão entre outras áreas de atuação do pedagogo, os cursos em estudo deixam o professor de EI sem uma identidade bem formada.

No que diz respeito ao conhecimento construído, consideramos que são muitos assuntos trabalhados pelas disciplinas do curso, porém sem um devido aprofundamento. Isso é relevante e preocupante na medida em que essas duas universidades formam profissionais com conhecimentos superficiais sobre sua área de atuação. Portanto, mas uma vez relato, o curso não está bem formulado, quanto a questões sobre a EI.

Acerca da relação teoria e prática, compreendemos que ainda há uma dicotomização, apesar de os professores não concordarem e haver tantos estudos que comprovam não ser a melhor forma de se trabalhar esses dois aspectos da formação do

professorado. Desta forma, isso vem implicando em uma formação em que muitos profissionais, talvez, não consigam conciliar a teoria com a prática na hora de sua atuação. Portanto, essa divisão não se configura como desejável, pois nesse intervalo de tempo entre a teoria do início do curso e a prática no final seria o momento de tornar essas duas vertentes indissociáveis.

Com base no exposto, consideramos que a formação do professor de EI, nos dois cursos de Pedagogia analisados, se configura como sendo a de profissionais com pouco aprofundamento em certas temáticas, tais como: o desenvolvimentos da criança, a docência na EI, os aspectos do cuidar e educar, entre outras. Assim, verificamos que os profissionais tem conhecimento, porém com pouco aprofundamento, devido ao tempo de duração do curso e suas inúmeras áreas de formação. Portanto, o curso de Pedagogia dessas duas instituições, nesse formato, não está cumprindo bem o seu papel quanto à formação do professor da educação infantil.

IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

Os resultados que esse trabalho nos permitiu encontrar podem ser úteis à área da Educação e da Pedagogia, no tocante a sua abrangência na oferta de formação em diversas áreas em um mesmo curso. Em outros termos, isso quer dizer que, com essa pesquisa, podemos pensar novamente a respeito da proposta vigente até o presente momento, quanto ao profissional formado pelo curso de Pedagogia e sua diversidade. Portanto, talvez, tenha chegado a hora de mudanças curriculares para o curso de Pedagogia.

Outra implicação relevante de nosso trabalho reside no fato de que a formação inicial do professor de educação infantil, aos moldes como está, não é suficiente para formar um docente com o perfil necessário e fundamental para trabalhar com crianças pequenas. Assim, se torna recomendável uma especialização na área, uma formação continuada para assim suprir um pouco o déficit na formação inicial. Logo, sabemos que na UFC já existe uma proposta desse tipo, que por sua vez é custeada pelo governo Federal, porém não abrange todos os alunos que se formam por essa universidade e que vai trabalhar com o público da EI.

Haja vista que os cursos de Pedagogia não estão cumprindo tão bem o seu papel como formador de professor para atuar com a criança pequena e que o da UFC está em

meio a uma mudança curricular e o da UECE está também preste a acontecer mudanças, assim sendo, os cursos poderiam modificar o seu formato atual. Para isso, os construtores de uma nova proposta deveriam deixar para o aluno a escolha de qual área pretende atuar e, assim, em um determinado semestre ele começaria seus estudos mais específicos. Logo, neste formato, sairiam profissionais com um conhecimento mais aprofundado sobre o seu campo de estudo e atuação.

SUGESTÕES DE CONTINUIDADE DA PESQUISA

Como primeira sugestão de continuidade, pensamos que seria muito interessante que essa pesquisa se alongasse envolvendo não só os documentos e os professores formadores, mas também os alunos dos cursos que estão se formando e que trabalham na área da educação infantil. Isso enriqueceria mais a pesquisa, haja vista, que são eles os mais atingidos com essa proposta em que os cursos estão formando. Assim, poderíamos fazer questionamentos aos alunos quanto às disciplinas voltadas para EI, como foram abordadas pelo professor formador e se estas ajudaram na sua prática. Nesse sentido, seria um estudo mais aprofundado que requeria mais tempo, não sendo o caso de um estudo monográfico e sim talvez de pesquisa para mestrado.

Uma segunda sugestão seria de uma pesquisa campal, ou seja, do pesquisador poder visitar essas instituições com frequência, assistir as aulas ditas como específicas para EI, já que são essas as responsáveis, em partes, pelo conhecimento inicial desses profissionais formados por essas instituições. Assim sendo, seria interessante, pois o pesquisador, neste caso, não iria analisar apenas as ementas, mas também as suas impressões quanto às aulas assistidas, assim o trabalho ficariam mais rico.

Uma terceira e última sugestão de continuidade dessa pesquisa e que seria muito importante para o campo educacional e específico a área da Pedagogia, seria abranger essa pesquisa com análise do curso das faculdades particulares da nossa cidade. Isso é importante, haja vista que em Fortaleza existem muitas faculdades que formam pedagogos, em específicos, forma professores para trabalhar com a educação infantil. Logo, não sabemos como ocorrem essas formações. Como vimos, as universidades em estudo apresentam algumas falhas e é bem provável que nas particulares também essas falhas estejam presentes. Essa seria, portanto, uma oportunidade de rever a proposta curricular do

curso de Pedagogia e fazer as devidas alterações, com o intuito de realmente formar pessoas conhecedoras da sua área. Assim, concluímos este trabalho monográfico, mas com ânsia em futuramente dar continuidade a essa pesquisa tão relevante para a formação do professor de educação infantil.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (coord.). **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares para educação** – Brasília, 2009.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente - ECA**. (Lei nº 8069/90). Brasília-DF. 13/jul/1990.

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília-DF. Dez/2009.

BRASIL. Resolução nº 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília-DF. Maio/2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei nº 12.796). Brasília-DF. 04/Abril/2013.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **CONAE 2010**. Eixo: 3: Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. Colóquio 3.4 – educação infantil: Expectativas, desafios e possibilidades. Fortaleza, FAGED-UFC, 2010.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história**. Fortaleza, SEDUC, 2000.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DIEB, Messias. **Móveis, sentidos e saberes: o professor da educação infantil e a sua relação com o saber**. Tese de Doutorado. Fortaleza: Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Ceará, 2007.

FERNANDES, Maria Estrêla Araújo. **A Criação do Curso de Pedagogia e da Faculdade de Educação da UFC: um pouco de sua história até 1990**. Disponível em: http://www.faced.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26
Acesso em: Julho/2014.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retornar o debate**. Disponível em: www.anped.org.br/24/t0752393686166.doc Acesso em: junho/2014.

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas. **Revista Educar**. Curitiba: UFPR, n, 17, p. 153-176. 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos. Para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pedagogia e Pedagogos. Para quê? **Cadernos de Pesquisa**. Goiás: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, v. 37, n. 131, Maio/ago. 2007.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. (Org.). **Associação criança**: um contexto de Formação em contexto. Braga: Livraria Minho Braga, 2001, p. 80-103.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 3. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Universidade Estadual do Ceará. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Fortaleza: UECE, 2011.

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Fortaleza: UFC, 2014.